



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO
SAMPAIO**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
INTERNA DO AGRUPAMENTO**

1.º PERÍODO

Ano Letivo 2024-2025



CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (EAMA) é formada pelos seguintes elementos:

- **Diretora**
 - Luísa Maria Monteiro Rodrigues Sousa Dias

- **Coordenador da Equipa**
 - Augusto Manuel Afonso Barreto

- **Representantes do pessoal docente**

- ***Pré-escolar***
 - Maria Clara Antunes Carvalho Rodrigues

- ***1ºCiclo***
 - Olga de Jesus Oliveira Fernandes Duque
 - Maria Isabel Vidal Faria Araújo Mendes

- ***2ºCiclo***
 - Paula Maria Correia Fernandes Batista Vieira
 - Luís Filipe Fernandes Braga Osório

- ***3ºCiclo***
 - Augusto Manuel Afonso Barreto
 - Fátima Concepcion Gonçalves Petejo Matos

- **Representante do pessoal não docente**
 - Mónica Cristina Dias Lopes

- **Representante dos pais e encarregados de educação**

ÍNDICE GERAL

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA	2
ÍNDICE GERAL	3
ÍNDICE DE QUADROS.	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS	7
ABREVIATURAS	9
INTRODUÇÃO.....	10
QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	11
DOMÍNIO – AUTOAVALIAÇÃO	11
DOMÍNIO – LIDERANÇA E GESTÃO	11
DOMÍNIO – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	12
DOMÍNIO – RESULTADOS	14
QUADRO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA DO TERCEIRO CICLO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS.....	14
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA: DOMÍNIO – RESULTADOS	15
1. RESULTADOS ACADÉMICOS.....	16
1.1. METAS DO AGRUPAMENTO.....	16
1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL.....	17
1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	17
1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO.....	19
1º CICLO	19
2º CICLO	23
3º CICLO	27
1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO	31
DEPARTAMENTO DO 1º CICLO	32
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS.....	34
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS.....	37
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	40
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES.....	44
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)	47
1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA.....	50
1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO.....	50
1.2.6. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM/NO SEU PERCURSO ESCOLAR	51
1.2.7. QUALIDADE DO SUCESSO	52

1.2.8. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS.....	53
2. RESULTADOS SOCIAIS	55
2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES	55
2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA	55
2.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	57
2.1.3. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA.....	57
2.1.4. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS	57
2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA.....	57
2.2.1. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E DE ALUNOS NESTAS ENVOLVIDOS	58
2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS.....	59
2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA	60
2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	60
2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS	61
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	61
3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	61
3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS	62
3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS	62
3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	63
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC).....	64
1. PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES.....	65
1.1. REORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....	65
1.2. OPÇÕES CURRICULARES E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS	68
1.2.1. DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)	68
1.2.3. EQUIPAS E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS	73
1.3. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)	74
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO.....	75
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS	77
1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	77
1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	78
1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	78
1.3. PARCERIAS (CRI E CCVC).....	80
2. Desempenho dos alunos pertencentes a diferentes dimensões da diversidade do AEGS	80
2.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS.....	81
2.2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	84

2.2.1 MEDIDAS UNIVERSAIS.....	84
2.2.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS	85
2.2.3. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO	85
2.2.4. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA.....	87
MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....	87
PLANO DE AÇÃO DA EAMA.....	89

ÍNDICE DE QUADROS.

Quadro 1 – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas.....	14
Quadro 2 – Domínio dos resultados.....	15
Quadro 3 - Metas do Agrupamento	16
Quadro 4 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.....	50
Quadro 5 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1º Período.....	70
Quadro 6 – Plano de Ação da EAMA para 2024/2025.	90

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo – 1º Período.	19
Gráfico 2 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 1.º Ciclo – 1º Período.	20
Gráfico 3 – Taxa global de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 1º Período.	23
Gráfico 4 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 2.º Ciclo – 1º Período.	24
Gráfico 5 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 1º Período.	27
Gráfico 6 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 3.º Ciclo – 1º Período.	28
Gráfico 7 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1.º Ciclo – 1º Período.	32
Gráfico 8 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 1º Período.	32
Gráfico 9 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.	34
Gráfico 10 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.	35
Gráfico 11 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 1º Período.	37
Gráfico 12 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 1º Período.	38
Gráfico 13 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período.	40
Gráfico 14 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período.	41
Gráfico 15 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 1º Período.	44
Gráfico 16 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 1º Período.	44
Gráfico 17 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 1º Período.	47
Gráfico 18 - Nível médio na disciplina de CD/CD_I – 1º Período.	47
Gráfico 19 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam/no seu percurso escolar. ..	51
Gráfico 20 – Qualidade do Sucesso.	52
Gráfico 21 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade.	53
Gráfico 22 – Percentagem de sucesso por disciplina.	54

Gráfico 23 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.	56
Gráfico 24 – N.º alunos com participação de ocorrência e nº de participações de ocorrência registadas ao longo do 1º período letivo.....	58
Gráfico 25 – N.º de processos disciplinares instaurados.	59
Gráfico 26 – Ações de Solidariedade e Cidadania.	60
Gráfico 27– Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.	81
Gráfico 28 – Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.	82
Gráfico 29 – Resultados dos alunos migrantes.	83
Gráfico 30 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.....	83
Gráfico 31 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.	84
Gráfico 32 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino.	85
Gráfico 33 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.	85
Gráfico 34 – N.º de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 1º período.	88
Gráfico 35 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 1º período letivo.....	89

ABREVIATURAS

AEE – Avaliação Externa das Escolas

AEGS – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular

CD_I – Cidadania, Desenvolvimento e Inovação

CN – Ciências Naturais

DT – Diretor de Turma

E@D – Ensino a Distância

EAMA – Equipa de Apoio À Melhoria do Agrupamento

EE – Encarregados de educação

EECE – Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola

EF – Educação Física

EM – Educação Musical

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMP - Empreendedorismo

EMRC – Educação Moral, Religiosa e Católica

EPD – Equipa para a Disciplina

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

FR – Francês

FQ – Físico-Química

GEO - Geografia

HGP – História e Geografia de Portugal

HIST – História

ING – Inglês

LP – Português

MAT – Matemática

MPSE – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

PAE – Plano de Ação Estratégica

PCA – Percurso Curricular Alternativo

pp – Pontos Percentuais

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC_I – Tecnologias da Informação e da Comunicação e Inovação

TT – Titular de Turma

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define as orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AEE), incumbe à Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (EAMA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir o grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens. Para o efeito, compete-lhe recolher informação, avaliar, divulgar os resultados da sua avaliação e dar indicações para a melhoria, procurando causar um impacto positivo de mudança, de redefinição de estratégias mobilizadoras e reorganização escolar.

O presente documento evidencia o cumprimento dos desígnios da EAMA, relativos ao 1º período do ano letivo 2024/2025, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo AEGS e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere.

Tendo em conta os objetivos do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas e o respetivo quadro de referência, estruturado em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise, explicitados através de um conjunto de referentes e respetivos indicadores, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação externa, o presente relatório debruça-se, de forma mais pormenorizada, sobre a análise do quarto domínio – Resultados.

Faz, ainda, parte integrante deste relatório, a Monitorização da Implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), a Monitorização do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Monitorização da Implementação da Educação Inclusiva no AEGS e a Monitorização dos Serviços de Psicologia e Orientação. Fecha-se com a apresentação do cumprimento do Plano de Ação da Equipa AMA.

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

DOMÍNIO – AUTOAVALIAÇÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola. • Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. • Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da autoavaliação à realidade da escola. • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem. • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
Consistência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Abrangência do processo de recolha de dados. • Rigor do processo de análise dos dados. • Melhoria contínua do processo de autoavaliação. • Monitorização e avaliação das ações de melhoria.
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola. • Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular. • Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. • Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto. • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

DOMÍNIO – LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.
	Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola. • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo. • Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. • Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos. • Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos. • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. • Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções. • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.

Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas. Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas. Existência, consciência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos. Envolvimento dos alunos na vida da escola.
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico. Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos. Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa. Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens. Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos. Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa. Rigor no reporte de dados às entidades competentes. Adequação da informação ao público-alvo. Acesso à informação da escola pela comunidade educativa. Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

DOMÍNIO – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da autonomia e responsabilidade individual. Promoção da participação e envolvimento na comunidade. Promoção de uma atitude de resiliência. Promoção da assiduidade e pontualidade.
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social. Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. Reconhecimento e respeito pela diversidade. Medidas de orientação escolar e profissional.
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 1º Período 2024-2025

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

	Inovação Curricular e Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de inovação curricular. • Iniciativas de inovação pedagógica. • Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
	Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular. • Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. • Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. • Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais. • Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. • Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. • Práticas de promoção da excelência escolar. • Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. • Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. • Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias. • Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos). • Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos. • Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de formas de participação das famílias na escola. • Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. • Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo. • Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação por pares. • Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva. • Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. • Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação pelas lideranças. • Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.

DOMÍNIO – RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Quadro 1 – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA: DOMÍNIO – RESULTADOS

Este domínio está estruturado em três campos de análise: 1) Resultados Académicos; 2) Resultados Sociais e 3) Reconhecimento da Comunidade, com os respetivos referentes.

A metodologia usada na recolha de dados foi a indicada no Projeto Educativo, nomeadamente, através da análise dos referentes, apoiada num conjunto de documentos.

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Quadro 2 – Domínio dos resultados.

1. RESULTADOS ACADÉMICOS

1.1. METAS DO AGRUPAMENTO

1º Ciclo	Disciplinas	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno	1ºCiclo
	PT	93,0%	93,0%	96,0%	99,0%	95,3%
	MAT	94,0%	94,0%	95,0%	91,0%	93,5%
	EST M	99,5%	95,0%	99,0%	98,5%	98,0%
	INGLÊS			98,0%	98,0%	98,0%
	CD	100%	100%	100%	100%	100%
	ED ART	100%	100%	100%	100%	100%
	ED FIS	100%	100%	100%	100%	100%
	Média Ano	97,8%	97,0%	98,3%	98,1%	97,8%
2º Ciclo	Disciplinas	5ºAno	6ºAno			2ºCiclo
	PORT	89,0%	88,0%			88,5%
	ING-I	89,0%	82,0%			85,5%
	HGP	90,0%	92,0%			91,0%
	MAT	80,0%	80,0%			80,0%
	CN	95,0%	98,5%			96,8%
	EDF	100%	100%			100,0%
	EV	100%	100%			100,0%
	ET	100%	100%			100,0%
	EDM	100%	100%			100,0%
	EMRC	100%	100%			100,0%
	TIC_I	100%	100%			100,0%
	CD_I	100%	100%			100,0%
	Média Ano	95,3%	95,0%			95,2%
3º Ciclo	Disciplinas	7ºAno	8ºAno	9ºAno		3ºCiclo
	PORT	88,0%	94,0%	88,0%		90,0%
	ING-I	83,0%	80,0%	83,0%		82,0%
	FRA-II	92,0%	85,5%	96,0%		91,2%
	HIST		78,0%	91,0%		84,5%
	GEO	94,0%		99,0%		96,5%
	MAT	73,0%	74,0%	68,0%		71,7%
	CN	90,0%	90,0%	95,0%		91,7%
	FQ	85,5%	88,8%	90,0%		88,1%
	EDF	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%
	EV	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%
	TIC_I	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%
	EMRC	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%
	CD_I	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%
	Média Ano	92,7%	91,8%	93,6%		92,5%

Quadro 3 - Metas do Agrupamento

1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por turma, por disciplina e por ano;
- Nível médio por turma, por disciplina e por ano;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Qualidade do Sucesso;
- Percentagem de alunos sem retenções, por ciclo de ensino;
- Percentagem de alunos sem retenções no percurso escolar;
- Abandono e desistência.
- Assimetrias internas de resultados

A análise que se segue resulta da recolha dos dados das opiniões e reflexões de todos os docentes, através das sínteses elaboradas nas reuniões de avaliação dos diferentes Conselhos de Turma/Conselhos de Ano, Grupos Disciplinares e Departamentos, relativas aos resultados escolares das crianças e dos alunos, da Educação Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Apreciação global

Na Educação Pré-escolar a avaliação das aprendizagens é marcadamente formativa, tendo por objetivo evidenciar e valorizar os progressos das aprendizagens das crianças e regular a prática educativa. Nesta medida e perspetivando a sequencialidade e continuidade educativa, apresentam-se os dados resultantes da avaliação realizada.

A Educação Pré-escolar é constituída por 16 turmas, com um total de 321 crianças.

Durante o 1º período letivo, verificaram-se os seguintes casos de crianças merecedoras de especial atenção, para progredirem na realização das suas aprendizagens:

- 6 crianças beneficiaram de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (P01, P07, P10, P12, P13, P15);
- 1 criança encontra-se em processo de identificação para a EMAEI (P08);

- 10 crianças encontram-se em processo de encaminhamento para o SPO (P05, P08x2, P11x2, P12x3, P15, P16);

- 5 crianças estão a beneficiar da intervenção da ELI Amares (P01, P10, P12, P13, P14);

- 7 crianças com falta de assiduidade (P07, P8x3, P11, P14, P15).

Todas as crianças a beneficiar de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão estão bem integradas, participaram nas atividades desenvolvidas com os grupos e estão a realizar os seus percursos de forma positiva.

Quanto às crianças que se encontram nos grupos, com medidas de apoio ou em processo de identificação, para interpretar e dar resposta a particularidades e ritmos de aprendizagem individualizados, beneficiaram da diversificação de estratégias e de materiais, adequação do tempo de duração das atividades e desenvolvimento de práticas inclusivas inerentes ao trabalho desenvolvido na Educação Pré-escolar.

De um modo geral, foram visíveis os progressos no desenvolvimento de atitudes, capacidades e conhecimentos, sobressaiu a evolução no âmbito da componente da Consciência linguística (fonologia, palavras, sílabas), concluindo-se que as aprendizagens realizadas correspondem aos objetivos propostos nos Projetos Curriculares de cada grupo, em coerência com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

2. Dificuldades identificadas

Salvaguardam-se aprendizagens com algumas fragilidades, identificadas na Área da Formação Pessoal e Social, particularmente na componente da Construção da Identidade e Autoestima e na componente da Tomada de consciência de si como aprendiz, estando em causa a colaboração na realização de tarefas mais estruturadas, a cooperação no processo de aprendizagem, saber esperar pela vez, aprender a partilhar e desenvolver o respeito pelo outro, numa atitude de responsabilidade social, o que será objeto de maior atenção e adequada planificação no próximo período letivo, nos grupos em que esta fragilidade se verificou.

3. Ações de melhoria propostas

No sentido de otimizar as aprendizagens das crianças, as educadoras propõem-se:

- Privilegiar o trabalho de projeto no desenvolvimento da ação educativa;

- Privilegiar a interação com o meio envolvente e a promoção de uma aprendizagem ativa;
- Definir sempre as regras da sala, afixar pistas visuais e elogiar as atitudes positivas;
- Reforçar o envolvimento parental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de atividades realizadas;
- Reforçar o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes.

1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO

1º CICLO

1. Apreciação Global

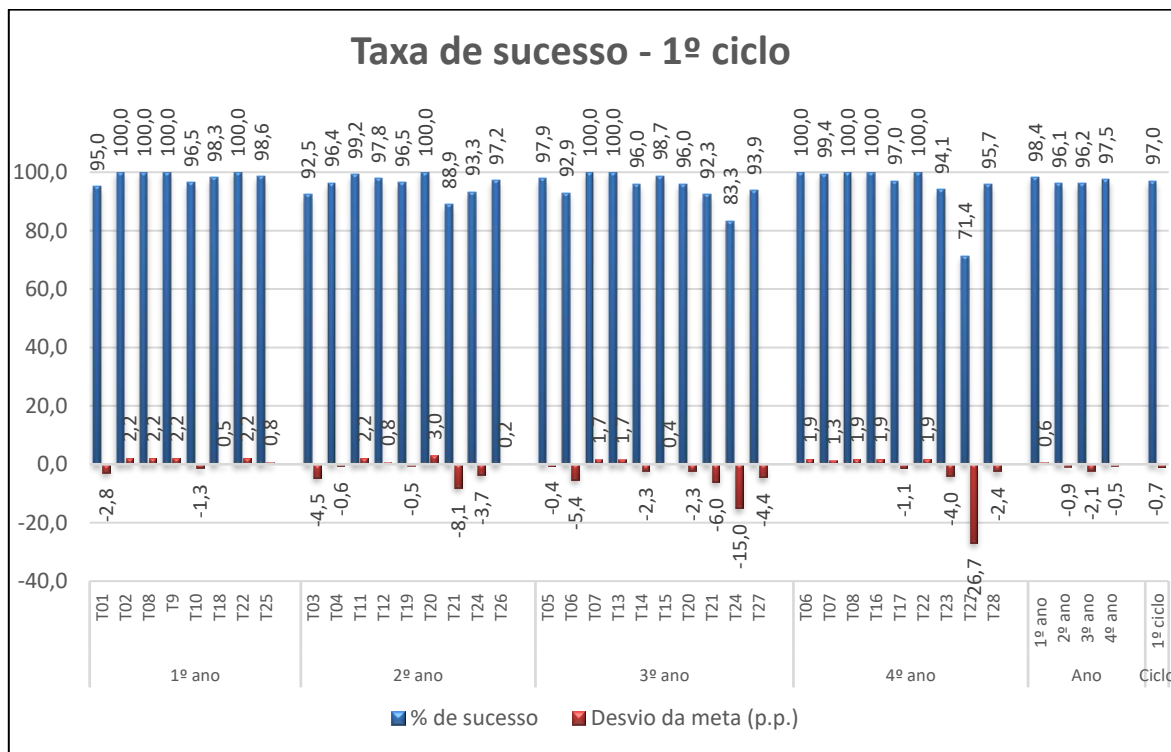


Gráfico 1 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo – 1º Período.

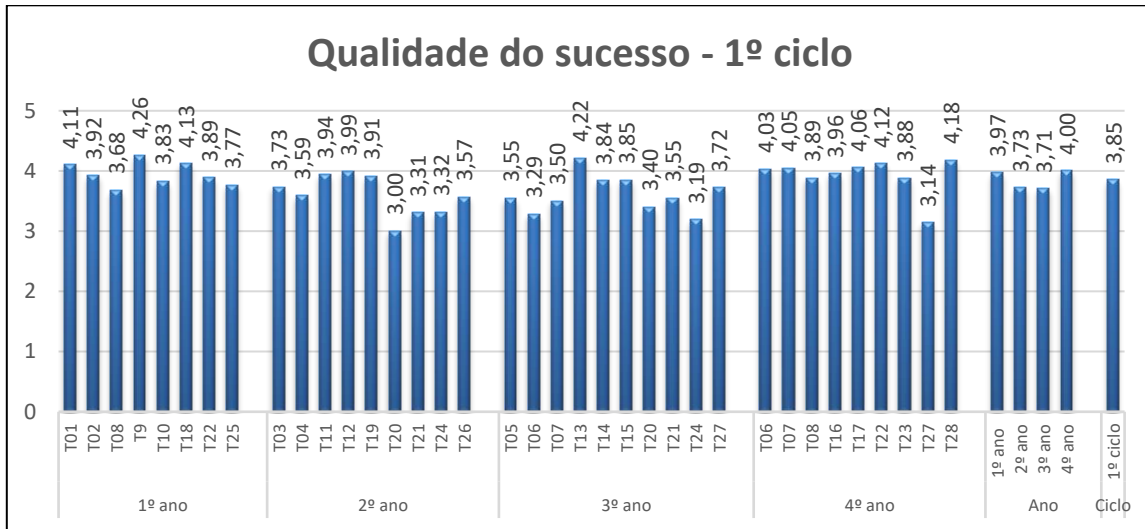


Gráfico 2 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 1.º Ciclo – 1º Período.

A análise global do **1.º ciclo**, envolvendo 28 turmas (20 de um único ano de escolaridade e 8 mistas), evidencia um desempenho positivo, com percentagens médias de sucesso que, em geral, estão alinhadas com as metas do Agrupamento, ainda que se observem algumas variações que destacam tanto os casos de sucesso como as áreas que necessitam de maior atenção pedagógica.

As oito turmas do **1.º ano** apresentam uma percentagem média de sucesso de 98,4%, ultrapassando a meta do Agrupamento em 0,6 pontos percentuais (pp). Seis turmas superaram as metas, com destaque para as turmas 2, 8, 9 e 22, que atingiram 100% de sucesso. Por outro lado, as turmas 1 e 10 ficaram ligeiramente abaixo da meta, com desvios de -2,8 pp e -1,3 pp, respetivamente. O nível médio de sucesso foi de 3,97, com valores médios de turma a variar entre 3,68 e 4,26.

O **2.º ano**, composto por nove turmas, obteve uma percentagem média de sucesso de 96,1%, com um desvio de -0,9 pp face à meta. Quatro turmas superaram as metas, com destaque para a turma 20 (100%, +3 pp). Contudo, cinco turmas ficaram abaixo da meta, com maior destaque negativo para a turma 21, que obteve apenas 88,9% de sucesso, com um desvio de -8,1 pp. O nível médio de sucesso foi de 3,73, apresentando variações significativas entre as turmas, oscilando entre 3,00 e 3,99.

No **3.º ano**, as dez turmas registaram uma percentagem média de sucesso de 96,2%, ficando -2,1 pp abaixo da meta do Agrupamento. Três turmas superaram as metas, destacando-se as turmas 7 e 13, ambas com 100% de sucesso. Em contrapartida, três turmas ficaram significativamente abaixo, com destaque negativo para a turma 24, que obteve apenas 83,3% de sucesso, apresentando um desvio de -15 pp. O nível médio de sucesso foi de 3,71, variando entre 3,19 e 4,22.

As nove turmas do **4.º ano** apresentaram uma percentagem média de sucesso de 97,5%, com um desvio global de apenas -0,5 pp face à meta. Cinco turmas superaram as metas, com destaque para as turmas 6, 8, 16 e 22, que alcançaram 100% de sucesso. Contudo, a turma 27 registou um desempenho crítico, com apenas 71,4% de sucesso (-26,7 pp) e um nível médio de sucesso de 3,14, o valor mais baixo entre as turmas deste ciclo. O nível médio de sucesso no 4.º ano foi de 4,00, evidenciando consistência nos resultados globais.

Das 28 turmas analisadas, 16 superaram a meta do Agrupamento em uma ou mais disciplinas, destacando-se as turmas 2, 8, 9, 16 e 22, que alcançaram 100% de sucesso em várias disciplinas. Em contrapartida, 12 turmas ficaram aquém das metas estabelecidas, com destaque negativo para as turmas 21 (2.º ano, 88,9%), 24 (3.º ano, 83,3%) e 27 (4.º ano, 71,4%), que apresentaram os maiores desvios e fragilidades.

Relativamente à **taxa de sucesso por disciplina**, verifica-se que, em Português, a maioria das turmas alcançou ou superou a meta do Agrupamento, embora algumas, como as turmas 24 (3.º ano) e 27 (4.º ano), tenham apresentado dificuldades significativas, sobretudo na interpretação de textos e produção escrita. A disciplina de Matemática destacou-se como uma das disciplinas mais desafiantes, com várias turmas, particularmente nos 2.º e 3.º anos, ficando abaixo das metas devido a fragilidades no raciocínio lógico-matemático e na resolução de problemas. No Estudo do Meio, o desempenho global foi positivo, com quase todas as turmas a atingir ou a superar a meta, excetuando algumas turmas mistas. As restantes disciplinas, como Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Educação Física, apresentaram resultados próximos de 100%, demonstrando consistência no cumprimento das metas. Em Inglês, a maioria das turmas atingiu a meta estabelecida, embora algumas, como as turmas 24 (3.º ano) e 27 (4.º ano), tenham ficado significativamente abaixo.

2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Comportamento e atenção

- Défice de atenção/concentração.
- Comportamentos desajustados e disruptivos em sala de aula.
- Interrupções frequentes nas aulas.
- Imaturidade emocional e cognitiva.
- Alunos irrequietos e conversadores.

Dificuldades de aprendizagem

- Dificuldades na interpretação de textos e enunciados.
- Fragilidades em expressão escrita, ortografia e vocabulário reduzido.
- Dificuldades em raciocínio lógico-matemático.
- Dificuldades de dicção, articulação e motricidade fina.
- Déficit na consciência fonológica e fonémica.

Fatores familiares

- Falta de acompanhamento familiar regular.
- Alunos oriundos do estrangeiro com dificuldades no português (PLNM).
- Alunos em medidas de suporte à aprendizagem com fragilidades transversais.

Autonomia e hábitos de estudo

- Pouca autonomia na realização de tarefas.
- Falta de hábitos de estudo eficazes e regulares.
- Resistência ao erro e insegurança.

Fatores motivacionais

- Resistência à participação ativa e ao envolvimento.

3. Ações de Melhoria

Comportamento e Atenção

- Reforço das regras de comportamento e relacionamento.
- Pausas ativas e jogos colaborativos.
- Desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas.
- Respostas consistentes aos comportamentos inadequados.
- Reforço positivo para valorização do esforço.

Dificuldades de Aprendizagem

- Intervenções específicas para reforçar leitura, escrita e ortografia.
- Uso de plataformas digitais para práticas matemáticas e explicitação de conteúdos.
- Exercícios de consolidação da consciência fonológica.
- Trabalho de pares e apoio individualizado.
- Implementação de projetos de leitura e atividades práticas.

Fatores Socioeconómicos e Familiares

- Continuidade na articulação com encarregados de educação.
- Sensibilização das famílias para reforço do acompanhamento e hábitos de estudo.
- Uso de plataformas digitais para facilitar o apoio doméstico.

Autonomia e Hábitos de Estudo

- Ensino de métodos e técnicas de estudo (copiar, repetir, memorizar).
- Incentivo à autorregulação e participação ativa.
- Valorização de esforços e persistência.
- Criação de hábitos de trabalho estruturados.

Fatores Motivacionais

- Dinamização de atividades para fomentar interesse e corresponsabilização.
- Dinamização de desafios colaborativos para envolver os alunos.
- Reforço da autoestima e regulação emocional.

2º CICLO

1. Apreciação Global

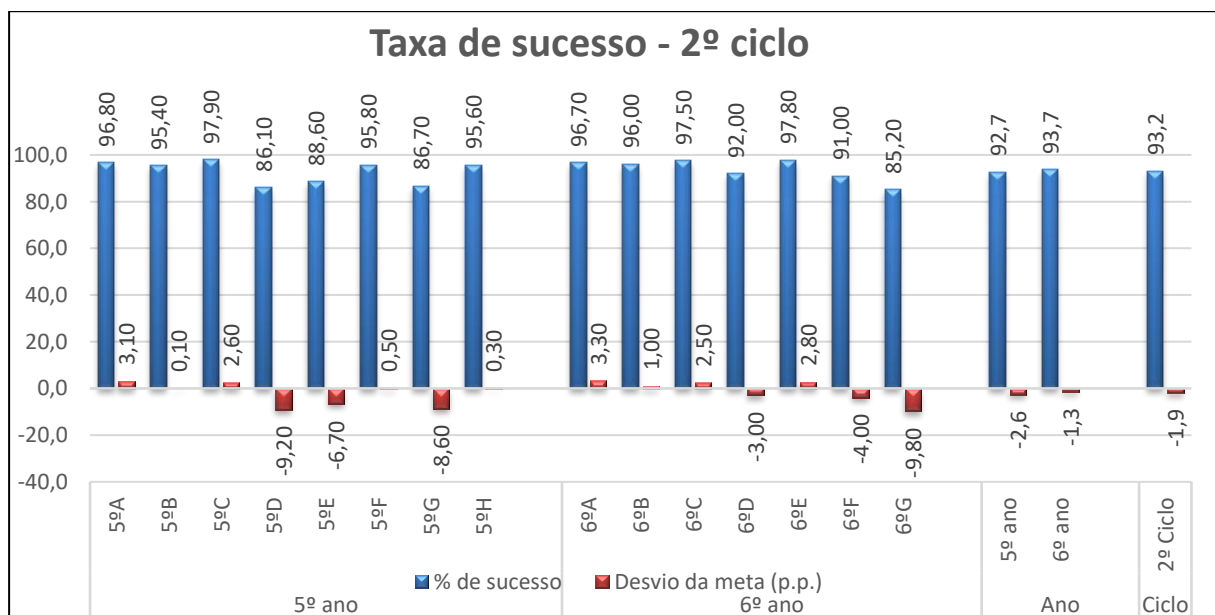


Gráfico 3 – Taxa global de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 1º Período.

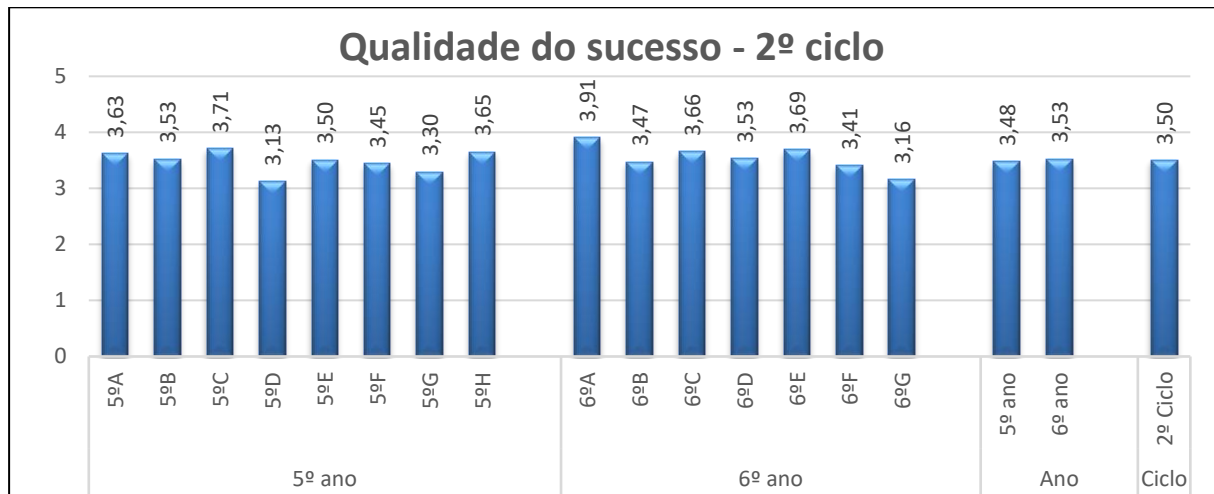


Gráfico 4 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 2.º Ciclo – 1º Período.

Após a apreciação reflexiva das fichas de análise dos resultados académicos, referentes aos resultados das avaliações dos alunos do **5.º ano** de escolaridade, concretizadas no final do primeiro período letivo, verificou-se que das oito turmas, cinco destas (A, B, C, F e H), superaram a meta estabelecida (95,3%). As restantes turmas não atingiram a meta e apresentam um ligeiro desvio, entre 6,7 pp e 9,2 pp.

O nível médio de aproveitamento do ano de escolaridade é de 3,48. A turma D é a que possui uma média global mais baixa, de 3,12. A turma C destaca-se, positivamente, pela média global obtida, de 3,71.

Tomando como referência as metas do Agrupamento, observa-se que, em termos globais, apenas a disciplina de Educação Visual apresenta um afastamento da meta superior a 10 pp.

Este desvio deve-se, essencialmente, à falta de empenho, interesse e responsabilidade evidenciada pelos alunos, ausência de material, comportamentos desadequados, em contexto de sala de aula, e também pelo facto de não terem realizado/terminado e/ou entregue os trabalhos propostos, persistindo numa atitude negligente, apesar de lhe ser pedido repetidamente que apresentassem ou completassem os mesmos. Estes fatores contribuíram para a não aquisição, ainda, das aprendizagens essenciais na disciplina de Educação Visual.

Destaca-se o facto de estes serem valores de uma fase inicial do ano letivo, sendo espectável uma evolução favorável, devido às estratégias pedagógicas delineadas em seguida.

Analizados os resultados académicos dos alunos do **6.º ano**, verifica-se que a percentagem de sucesso do ano de escolaridade encontra-se aquém da meta do Agrupamento, em 1,3 pp (93,7% vs 95%). Das sete turmas que constituem este ano de escolaridade, três apresentam uma taxa de sucesso inferior à meta do Agrupamento. As turmas D, F e G, possuem desvios negativos de 3 pp, 4 pp e 9,8 pp, respetivamente.

O nível médio de aproveitamento do ano de escolaridade é de 3,53. A turma G é a que possui uma média global mais baixa, de 3,16. A turma A destaca-se, positivamente, pela média global obtida, de 3,91.

Analisando-se a taxa de sucesso por disciplina, constata-se que as disciplinas de Português, Inglês, Educação Física, Educação Musical, EMRC e TIC e Inovação, atingiram a taxa de sucesso prevista para o ano de escolaridade. Das disciplinas que apresentam desvios negativos, destaca-se a disciplina de Matemática com desvio de 7,9 pp.

Depois de analisados os resultados académicos do **2.º ciclo**, conclui-se que a percentagem de sucesso apresenta um desvio pouco significativo relativamente à meta do Agrupamento (93,2% vs 95,2%). O nível médio de aproveitamento de ciclo é de 3,50.

Salienta-se, ainda, que todas as disciplinas possuem uma percentagem de sucesso igual ou superior a 80%, apesar de apenas as disciplinas de Inglês, EMRC e TIC e Inovação terem ultrapassado ou estarem em linha com meta pré-estabelecida.

2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes do **segundo ciclo** referem como problemáticas transversais aos dois anos de escolaridade:

- Dificuldades detetadas na aquisição e compreensão de conhecimentos;
- Pouca organização na consecução das tarefas/atividades escolares;
- Pouca autonomia e ritmo lento nas diferentes atividades de aprendizagens;
- Falta de atenção/concentração, agravando as dificuldades pré-existentes;
- Ausência de hábitos de estudo regular;
- Falta de comprometimento para com os seus deveres escolares.

Os docentes das turmas que constituem o **5.º ano** de escolaridade apontam ainda:

- Dificuldades ao nível da resolução de problemas, do raciocínio lógico-abstrato que afetam a capacidade de interpretação de enunciados, de comunicação clara de ideias e da resolução das tarefas práticas propostas;
- Participação desorganizada e extemporânea na sala de aula, conduzindo a quebras de ritmo e de clareza na transmissão da informação/conhecimentos;
- Alguns discentes apresentam comportamentos pouco adequados em contexto de sala de aula;

- Incumprimento dos prazos e, por vezes, a não realização das tarefas que são propostas para casa e em contexto de sala de aula.

Os docentes das turmas que constituem o **6.º ano** de escolaridade apontam também:

- Pouca persistência na superação das dificuldades e conseqüente remetimento a uma atitude de alheamento face aos incentivos e orientações dos docentes;
- Imaturidade comportamental, bem como no desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo ajustados às disciplinas.

3. Ações de Melhoria

A fim de melhorar os resultados académicos dos alunos, os docentes do **segundo ciclo** implementarão e/ou reforçarão as seguintes ações:

- Reforço das estratégias delineadas no Plano Curricular de Turma;
- Diversificação de estratégias de ensino, tendo como principal foco a aquisição das aprendizagens e/ou a consolidação das mesmas;
- Incentivo a uma participação mais organizada e estudo regular;
- Valorização do esforço, empenho, persistência, qualidade e sentido de responsabilidade no cumprimento atempado dos trabalhos;
- Estimulação do envolvimento dos encarregados de educação na monitorização e acompanhamento do cumprimento das responsabilidades e obrigações dos seus educandos.

Os docentes das turmas que constituem o **5.º ano** de escolaridade, para além das ações anteriores, consideram importante a aposta na:

- Implementação de atividades de leitura e interpretação de textos, promovendo a compreensão, a análise crítica e a expressão oral e escrita de ideias com correção;
- Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, promotoras da progressão das aprendizagens;
- Incentivo à utilização responsável dos recursos disponíveis, como manuais, materiais digitais e plataformas educativas, assim como dos recursos do Agrupamento (Laboratório de Inovação e Criatividade e Biblioteca Escolar);

- Enaltecimento dos progressos;
- Reforço de estratégias de diferenciação pedagógica e de implementação de atividades diferenciadas, tendo em conta o grau de dificuldade dos alunos e o seu nível de desempenho.

Os docentes das turmas que constituem o **6.º ano** de escolaridade apontam também as seguintes ações:

- Implementação de tarefas de aprendizagem ricas do ponto de vista educativo, com ênfase numa avaliação formativa e com investimento na qualidade das aprendizagens;
- Manutenção de uma exigência de rigor, a nível das estratégias de atuação em contexto de sala de aula.

Os docentes deste ciclo de escolaridade consideram, porém, que o sucesso das ações a implementar resulta de um comprometimento tripartido, de professores, alunos e encarregados de educação, sendo, portanto, importante o efetivo envolvimento de todos para a obtenção do sucesso pretendido.

3º CICLO

1. Apreciação Global

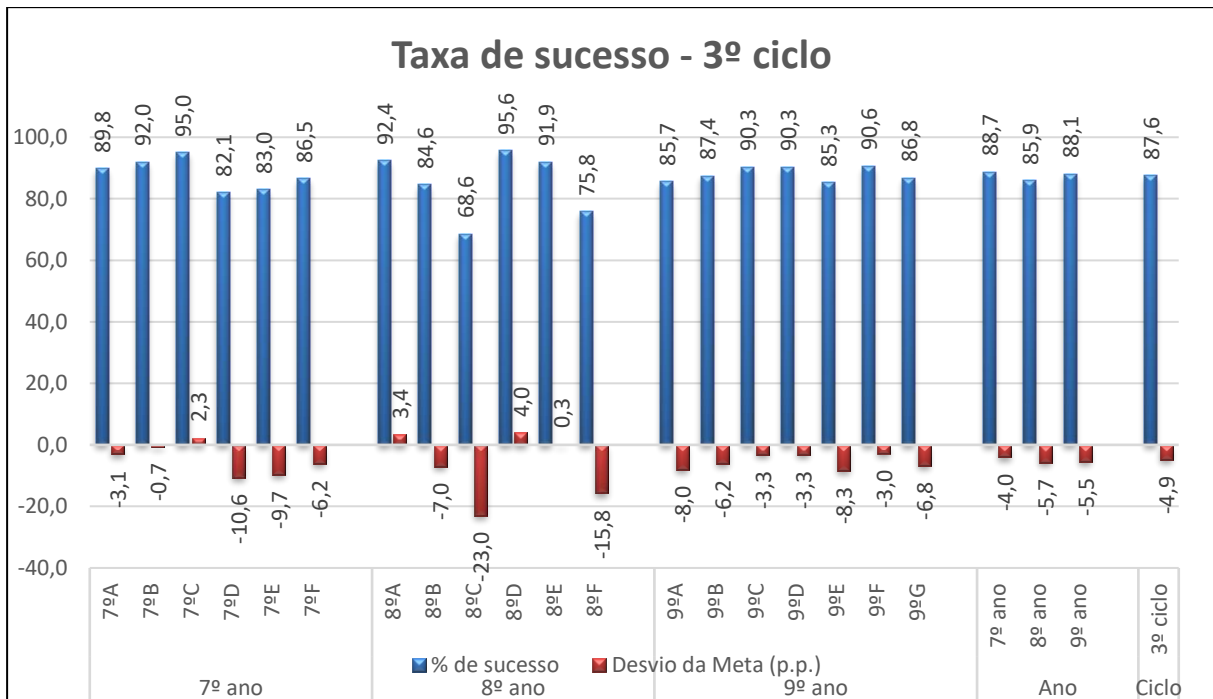


Gráfico 5 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 1º Período.

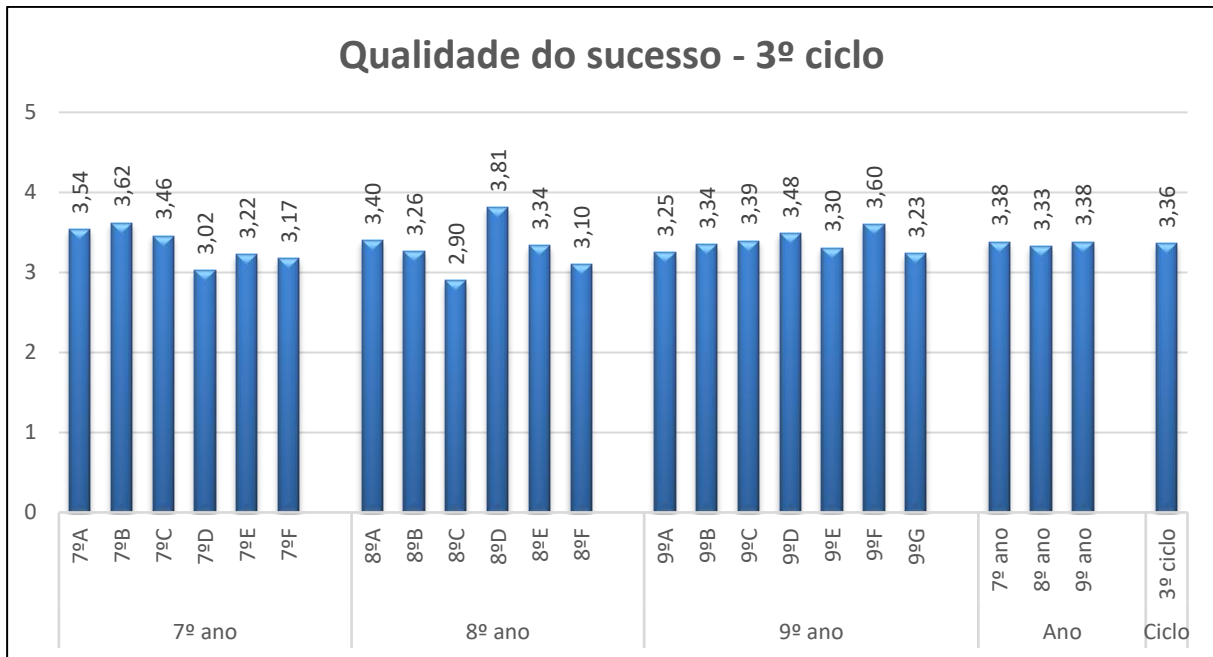


Gráfico 6 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 3.º Ciclo – 1.º Período.

Analisados os resultados académicos dos alunos constata-se que as seis turmas de **7.º ano** apresentam no conjunto, uma taxa de sucesso ligeiramente abaixo da meta do Agrupamento (92,7%), em 4 pp. Para este desfasamento contribuem cinco das seis turmas, destacando-se as turmas D e E, que registam taxas de sucesso significativamente abaixo da meta do agrupamento com diferenças de 10,6 e 9,7 pp, respetivamente. A turma F está a 6,2 pp da meta do agrupamento. A turma C é a única que está acima da meta, ainda que ligeiramente (2,3 pp).

No que diz respeito à qualidade do sucesso, o nível médio registado pelas seis turmas situa-se num intervalo que varia entre 3,62, na turma B, e 3,02, na turma D. A par da turma B, as turmas A e C ultrapassam a média do sétimo ano (3,38).

Relativamente às taxas de sucesso por disciplina, destaca-se a disciplina de Francês por ser a única que ultrapassa a meta do Agrupamento, em 2,7 pp. As disciplinas de Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação e Inovação, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e Educação Moral e Religiosa Católica estão em linhas com as metas respetivas (100%). As restantes disciplinas encontram-se aquém das suas metas, destacando-se a disciplina de Ciências Naturais com desfasamento de 20,1 pp. As outras disciplinas apresentam desfasamentos inferiores a 10 pp.

No que concerne ao **8.º ano** verifica-se que, globalmente, a taxa de sucesso está ligeiramente aquém da meta estabelecida (91,6%), em 5,7 pp. Contudo, das seis turmas, as turmas C e F apresentam um

desfasamento muito acentuado, 23 pp. e 15,8 pp., respetivamente. Na turma B o desfasamento é de 7 pp. Pela positiva destacam-se as turmas A e D que apresentam resultados superiores à meta, em 3,4 pp e 4 pp, respetivamente. A turma E encontra-se em linha com a meta.

O nível médio do aproveitamento é de 3,33, sendo superior a 3 em todas as turmas, exceto na turma C que é de 2,9. Destaca-se positivamente a turma D que obteve a maior média, 3,81. As turmas A e E também ultrapassam a média deste ano de escolaridade.

Tomando como referência as metas do Agrupamento, observa-se que, em termos globais, as disciplinas de Inglês, História, Tecnologias da Informação e Comunicação e Inovação, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, e Educação Moral e Religiosa Católica atingem ou ultrapassam os valores previstos. As restantes disciplinas encontram-se aquém das suas metas, destacando-se as disciplinas de Físico-Química, Matemática, Português e Ciências Naturais, com desfasamento de 21,8 pp, 17 pp, 12,7 pp e 11,5 pp, respetivamente. As outras disciplinas apresentam desfasamentos inferiores a 10 pp.

Em relação ao **9.º ano**, verifica-se que nenhuma das sete turmas existentes atingiu a meta de sucesso estabelecida (93,6%), registando-se um desvio global de 5,5 p.p. As turmas A, B, E e G apresentam um desvio pouco significativo, entre 6,2 pp e 8,3 pp. As turmas C, D e F apresentam um desvio ainda mais ligeiro, de aproximadamente 3 pp.

O nível médio do aproveitamento deste ano de escolaridade é 3,38, variando entre 3,23 e 3,60. As turmas C, D e F situam-se acima da média deste ano de escolaridade.

Relativamente às taxas de sucesso por disciplina, observa-se que, em termos globais, as disciplinas de Físico-Química, Matemática, Ciências Naturais e História apresentam um afastamento da meta superior a 10 p.p., sendo particularmente acentuado o desvio observado na disciplina Físico-Química, de 23,1 p.p. As disciplinas de Inglês, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação e Inovação, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, e Educação Moral e Religiosa Católica ultrapassam ou atingem as metas respetivas.

Assim, constata-se que, globalmente, no **3.º ciclo** a taxa de sucesso alcançada encontra-se aquém da meta do Agrupamento, em 4,9 pp (92,5% vs 87,6%), sendo o nível médio de aproveitamento de ciclo igual a 3,36.

Salienta-se, ainda, que todas as disciplinas possuem uma percentagem de sucesso superior a 70%, com exceção de Matemática (58,1%), apesar de apenas as disciplinas de Tecnologias da Informação e

Comunicação e Inovação, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, e Educação Moral e Religiosa Católica estarem em linha com a meta pré-estabelecida.

2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes do **3.º ciclo** referem como problemáticas transversais aos três anos de escolaridade:

- Falta de estudo, empenho e concentração/atenção em contexto de sala de aula;
- Falta ou inadequação de métodos e hábitos estudo;
- Dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, devido à pouca persistência na superação das suas dificuldades;
- Dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita;
- Dificuldades ao nível do raciocínio lógico-abstrato e articulação e aplicação de conhecimentos na resolução de problemas;
- Participação desorganizada;
- Falha no cumprimento de prazos de entrega de trabalhos e o pouco rigor na realização dos mesmos;
- Comportamentos desajustados, falta de responsabilidade e autonomia;
- Desinteresse pelas atividades escolares;
- Dificuldade de organização e gestão do tempo.

Os docentes de uma turma do 8.º ano apontam ainda:

- Dificuldades nos domínios da interação oral e escrita;
- Lacunas significativas nas competências de leitura e educação literária;
- Ritmo bastante lento de aprendizagem.

3. Ações de Melhoria

A fim de melhorar os resultados académicos dos alunos, os docentes do **3.º ciclo** implementarão/reforçarão as seguintes ações:

- Diversificação de estratégias de ensino, tendo como principal foco a aquisição das aprendizagens e/ou a consolidação das mesmas;
- Promoção de atividades diversificadas, de modo a aumentar a persistência e a autonomia;
- Diversificação dos instrumentos de recolha de informação e avaliação;
- Promoção de revisões das matérias que constituem pré-requisitos para cada unidade lecionada e orientação na elaboração de apontamentos organizados, que facilitem o estudo dos alunos;
- Aplicação de um feedback constante e sistemático de qualidade, desenvolvendo a capacidade do esforço de cada discente;
- Utilização do reforço positivo como elemento motivador para as aprendizagens;
- Promoção da participação ativa e assertiva dos alunos nas aulas;
- Fomento e apoio no desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação, com vista à resolução de problemas;
- Promoção do desenvolvimento do espírito de cooperação, solidariedade, tolerância e respeito pelo outro;
- Adequação das planificações curriculares e da intensidade da exploração das matérias às características da turma;
- Aplicação do Regulamento Interno do Agrupamento, de modo a melhorar o comportamento dos alunos, por parte de todos os docentes e de forma concertada;
- Promoção do trabalho de pares, através das díades mentor-mentorando;
- Incentivo à frequência do Laboratório de Inovação e Criatividade para o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo;
- Sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos, inculcando-lhes o valor da organização, criação de hábitos de estudo e responsabilidade pelo respetivo sucesso escolar.

1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO DO 1º CICLO

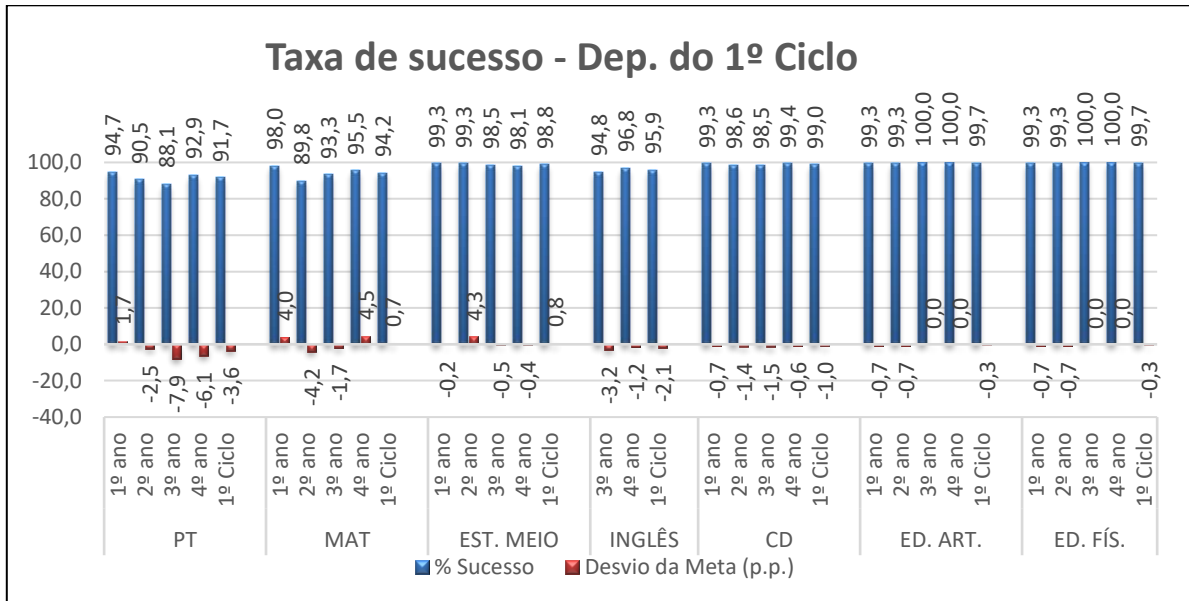


Gráfico 7 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1.º Ciclo – 1º Período.

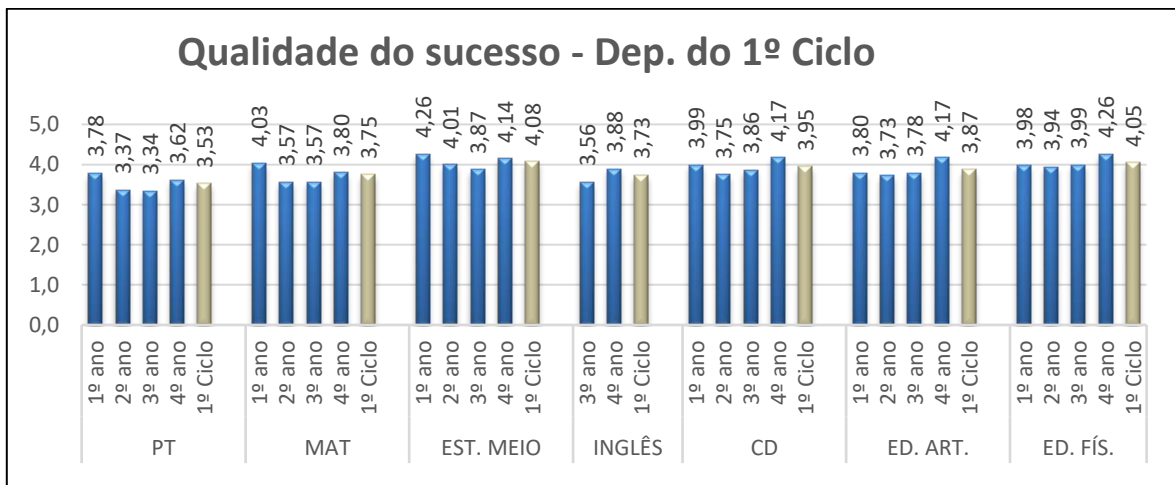


Gráfico 8 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 1º Período.

Analisados os resultados da avaliação dos alunos, referentes às disciplinas que integram o Departamento do 1.º Ciclo, constata-se o seguinte:

- Na disciplina de **Português**:
A taxa de sucesso varia entre 88,1% (3.º ano) e 94,7% (1.º ano), com desvios em relação à meta do agrupamento entre +1,7 pp (1.º ano) e -7,9 pp (3.º ano). O nível médio, indicador de

qualidade do sucesso, acompanha esta tendência, sendo mais elevado no 1.º ano (3,78) e mais baixo no 3.º ano (3,34).

- No que se refere à disciplina de **Matemática**:
A taxa de sucesso apresenta os valores mais elevados no 1.º ano (98%, com +4 pp em relação à meta) e mais baixos no 2.º ano (89,8%, com -4,2 pp). O nível médio também reflete esta variação, indo de 3,57 (2.º e 3.º anos) a 4,03 (1.º ano).
- Quanto à disciplina de **Estudo do Meio**:
Os resultados são consistentemente elevados, variando entre 98,1% (4.º ano) e 99,3% (1.º e 2.º anos). O desvio em relação à meta é mínimo, entre -0,5 pp e +4,3 pp (2.º ano). O nível médio acompanha esta estabilidade, oscilando entre 3,87 (3.º ano) e 4,26 (1.º ano).
- Nas disciplinas de **Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Educação Física**:
As taxas de sucesso estão próximas ou atingem os 100%, com variações mínimas em relação às metas. Os níveis médios mantêm-se elevados, entre 3,73 e 4,26, dependendo do ano de escolaridade.
- Na disciplina de **Inglês**:
Os valores de sucesso são mais baixos em comparação às outras disciplinas, especialmente no 3.º ano (94,8%, com -3,2 pp em relação à meta). O nível médio é de 3,56 no 3.º ano e 3,88 no 4.º ano.
- Assim, **globalmente**, as disciplinas de Educação Artística e Educação Física destacam-se pelos mais altos valores de aproveitamento, atingindo 100% de sucesso em vários anos de escolaridade e mantendo níveis médios elevados (até 4,26). Por outro lado, as disciplinas de Português e Matemática manifestam índices de aproveitamento mais reduzidos, com destaque negativo para o 3.º ano, em Português (-7,9 pp em relação à meta), e para o 2.º ano, em Matemática (-4,2 pp). O nível médio acompanha, em geral, a variação da taxa de sucesso, refletindo a qualidade do sucesso de forma consistente. Sobressaem os 1.º anos nas disciplinas de Matemática e Estudo do Meio (níveis médios de 4,03 e 4,26, respetivamente). Denota-se que o 1.º ano apresenta os melhores resultados globais em várias disciplinas, tanto em termos de taxa de sucesso quanto de nível médio. Já no 3.º ano observam-se maiores dificuldades, particularmente em Português e Inglês, o que exige maior atenção e intervenção.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- Dificuldades na atenção, concentração e autorregulação emocional, especialmente nos anos iniciais;

- Fragilidades em competências fundamentais, como consciência fonológica e fonémica, interpretação de textos e raciocínio lógico-matemático;
- Falta de supervisão e envolvimento familiar, impactando negativamente a motivação e os hábitos de estudo;
- Diversidade de ritmos e necessidades nas turmas mistas, dificultando a gestão pedagógica e a uniformidade de resultados.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Implementar planos de reforço em Português e Matemática, com tutorias e apoio individualizado desde os anos iniciais;
- Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica para atender às necessidades das turmas mistas e apoiar alunos com dificuldades específicas;
- Estimular o envolvimento das famílias, com vista à sensibilização para a importância do acompanhamento escolar;
- Desenvolver atividades de promoção de competências socioemocionais, como autorregulação e resiliência, integradas no currículo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS

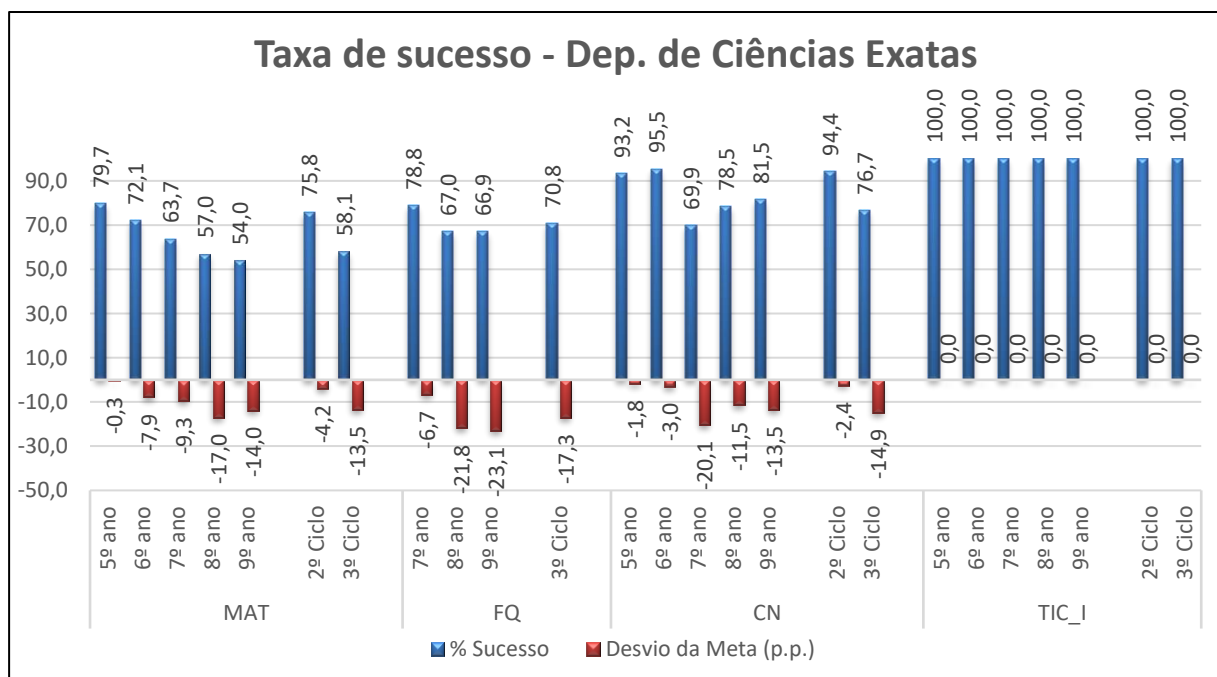


Gráfico 9 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.

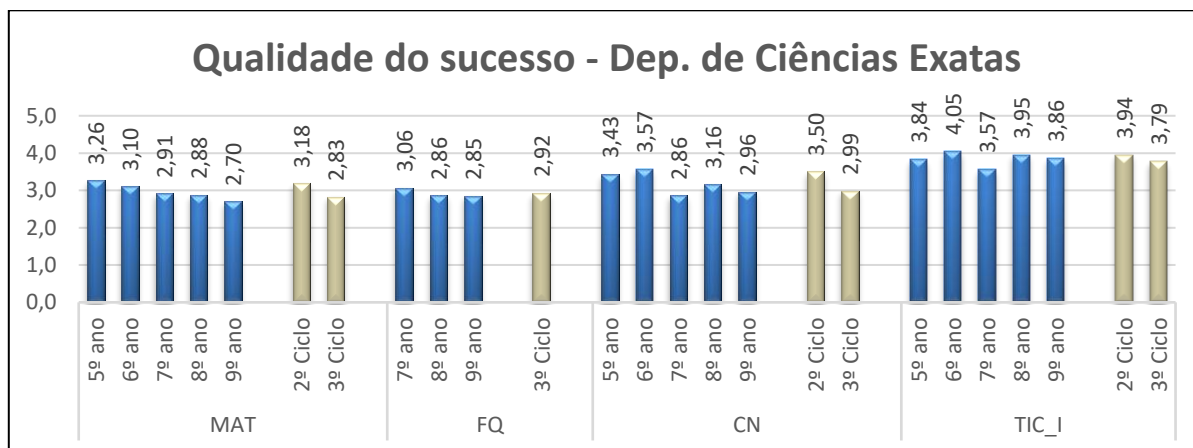


Gráfico 10 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Ciências Exatas, constata-se o seguinte:

- Na disciplina de **Matemática**, no 2º CEB, a taxa de sucesso é de 75,8% e o nível médio é de 3,18; no 3º CEB, a taxa de sucesso é de 58,1% e o nível médio é de 2,83. Regista-se uma diminuição progressiva da percentagem de aproveitamento do quinto (79,7%) ao nono ano de escolaridade (54,0%).
- Na disciplina de **Física-Química** a taxa de sucesso é de 70,8% e o nível médio é de 2,92. O sétimo ano destaca-se, positivamente, com 78,8% de sucesso, perante os 67% alcançados pelos dois anos de escolaridade subsequentes.
- No que se refere à disciplina de **Ciências Naturais**, no 2º CEB, a taxa de sucesso é de 94,4% e o nível médio é de 3,50; no 3º CEB, a taxa de sucesso é de 76,7% e o nível médio é de 2,99. Neste caso, destacam-se os valores obtidos no quinto (93,2%) e no sexto ano (95,5%), que são muito próximos das metas do Agrupamento.
- Quanto à disciplina de **TIC e Inovação**, a taxa de sucesso é de 100% para os 2º e 3º CEB e o nível médio é de 3,94 para o 2º CEB e de 3,79 para o 3º CEB.
- Assim, **globalmente**, constata-se que as disciplinas de TIC do 2º e 3º CEB, de Ciências Naturais do 2º CEB e de Matemática do 2º CEB apresentam os mais altos valores de aproveitamento observados neste departamento, igualando os valores das Metas do Agrupamento, no caso da disciplina de TIC_I, ou com valores próximos, nas disciplinas de Ciências Naturais do 2º CEB e de Matemática do 2º CEB, com desvios de -2,4 pp e -4,2 pp, respetivamente. Contrariamente, as disciplinas de Física-Química, Ciências Naturais do 3º CEB e Matemática do 3º CEB

manifestam índices de aproveitamento mais reduzidos, destacando-se a disciplina de Física-Química com um desvio em relação à meta de - 17,3 pp.

O nível médio, aqui tomado como indicador da qualidade do sucesso, acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso das respetivas disciplinas.

- Confrontando os dados anteriores por ano de escolaridade, denota-se o seguinte: no 7º ano, é a disciplina de Ciências Naturais que apresenta um aproveitamento mais baixo, aquém da meta em -20,1 pp; no 8º ano, são as disciplinas de Física-Química e de Matemática que apresentam um índice de aproveitamento mais reduzido, com desvios de -21,8 pp e -17,0 pp, respetivamente; no 9º ano, são as disciplinas de Física-Química, de Matemática e de Ciências Naturais, com desvios de -23,1 pp, -14,0 pp e -13,5 pp, respetivamente, que ocupam os lugares mais destacados de insucesso.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- A falta de empenho dos discentes no estudo das matérias e na realização das tarefas propostas como reforço das aprendizagens;
- As dificuldades e/ou lacunas de conhecimentos e competências acumuladas pelos alunos ao longo do seu percurso escolar, o que lhes coarta severamente a autonomia de trabalho;
- A falta de concentração nas aulas e o precário sentido de responsabilidade com que alguns alunos encaram a escola;
- Incumprimento na realização/entrega das tarefas propostas;
- Dificuldades na exposição de ideias e no estabelecimento de conexões entre os conteúdos;
- Dificuldades na análise e interpretação de enunciados;
- A conduta desajustada que alguns alunos apresentam na sala de aula, que condiciona o ritmo dos trabalhos;
- A indefinição de projetos de futuro e a conseqüente desvalorização das aprendizagens;
- O deficitário acompanhamento de alguns alunos por parte dos respetivos encarregados de educação, no que concerne à vida escolar dos primeiros.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Reforçar o carácter prático das matérias e das suas conexões interdisciplinares;
- Reforçar a implementação de métodos de estudo simples, nomeadamente a elaboração de resumos e a resolução de exercícios de aplicação;

- Aumentar as interações verbais, estimulando a atenção e a participação dos alunos;
- Valorizar o progresso dos alunos na realização das tarefas e reforçar positivamente a sua participação;
- Revisão das matérias que constituem pré-requisitos para cada unidade lecionada;
- Apresentar e disponibilizar ao aluno a informação em vários formatos, nomeadamente usando a plataforma Classroom, de modo a potenciar a antecipação e/ou o reforço das aprendizagens;
- Utilizar estratégias e recursos pedagógicos diferenciados;
- Fornecer exercidos com grau de dificuldade gradual, de modo a desenvolver o raciocínio lógico/abstrato e a resolução de cálculos envolvendo expressões matemáticas;
- Continuar a exigir o cumprimento das tarefas escolares nos prazos estipulados e com qualidade;
- Controlo disciplinar exigente;
- Alertar e realçar a importância da perseverança no estudo e da necessidade de haver uma rotina diária de estudo para uma promoção da aprendizagem e do sucesso educativo;
- Incrementar a comunicação com os Encarregados de Educação, por via da plataforma Inovar.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

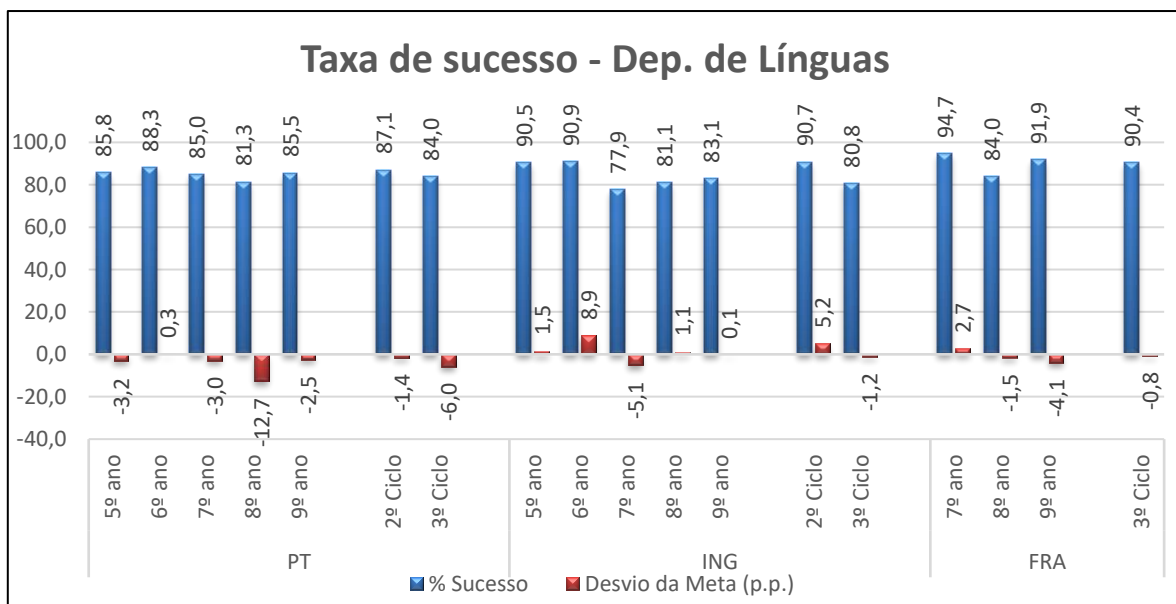


Gráfico 11 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 1º Período.

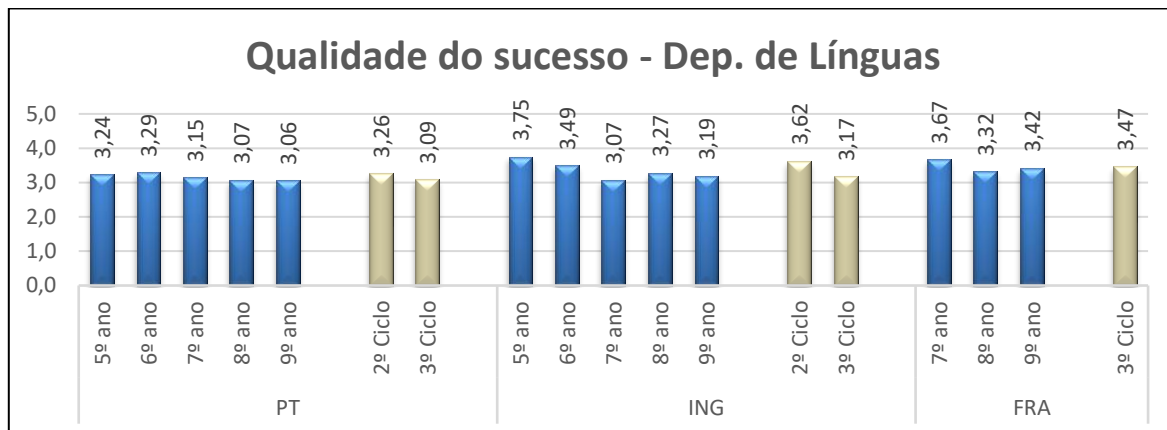


Gráfico 12 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 1º Período.

Analisados os resultados da avaliação dos alunos, referentes às disciplinas que integram o Departamento de Línguas, constata-se o seguinte:

- Na disciplina de **Português**, o sexto ano de escolaridade ultrapassou ligeiramente a meta do Agrupamento, apresentando uma taxa de sucesso de 88,3%. Os restantes anos de escolaridade apresentam taxas ligeiramente aquém da meta. No entanto, o oitavo ano apresenta um maior afastamento (-12,7 pp). Assim sendo, tanto no segundo como no terceiro ciclo a taxa de sucesso ficou aquém da meta (-1,4 pp e -6 pp, respetivamente).

Quanto ao nível médio, em todos os anos de escolaridade bem como no segundo e terceiro ciclos, foi ultrapassado o nível três. O ano de escolaridade com o nível médio mais alto é o sexto ano (3,29) e aquele que apresenta o nível mais baixo é o nono ano (3,06).

- No que se refere à disciplina de **Inglês**, em todos os anos de escolaridade foi ultrapassada a meta do Agrupamento, à exceção do sétimo ano, que ficou 5,1 pp aquém da mesma. O ano de escolaridade com melhor taxa de sucesso é o sexto ano, ultrapassando a meta em 8,9 pp. Como tal, no segundo ciclo foi ultrapassada a meta (+5,2 pp) e no terceiro ciclo a taxa de sucesso ficou ligeiramente abaixo da meta (-1,2 pp).

Em relação ao nível médio, todos os anos de escolaridade bem como o segundo e o terceiro ciclos ultrapassaram o nível três. O quinto ano apresenta o nível médio mais alto (3,75) e o sétimo ano apresenta o nível médio mais baixo (3,07).

- Quanto à disciplina de **Francês**, o sétimo ano de escolaridade ultrapassou a Meta do Agrupamento. O mesmo não aconteceu nos oitavo e nono anos, que apresentam ligeiros afastamentos da meta. Assim sendo, no terceiro ciclo, verifica-se, também, um ligeiro afastamento da meta (-0,8 pp).

Relativamente ao nível médio, todos os anos de escolaridade e o terceiro ciclo ultrapassaram o nível três. O sétimo ano apresenta a nível médio mais alto (3,67) e o oitavo ano apresenta o nível médio mais baixo (3,32).

- **Globalmente**, nas disciplinas que constituem o Departamento de Línguas, constata-se que os resultados alcançados pelos alunos superaram as Metas do Agrupamento no sexto ano (Português), no quinto, sexto, oitavo e nono anos (Inglês) e no sétimo ano (Francês). Nos restantes casos, os índices de aproveitamento são mais reduzidos, ainda que bastante próximos da Meta, à exceção do oitavo ano, na disciplina de Português, onde se verifica um desvio de -12,7 pp.

O nível médio, também aqui tomado como indicador da qualidade do sucesso, acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso das respetivas disciplinas, sendo de salientar que nas três disciplinas, em todos os anos de escolaridade e no segundo e terceiro ciclos foram alcançados níveis médios superiores a três.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- Reduzidos hábitos de leitura;
- Leitura e compreensão do sentido dos textos literários e não literários;
- Planificação, redação e revisão de textos (narrativos, expositivos e de opinião);
- Explicitação dos aspetos fundamentais da gramática;
- Falta de atenção, concentração e empenho nas atividades propostas;
- Falta de métodos de estudo e hábitos de trabalho;
- Apresentação de comportamentos que perturbam o funcionamento das aulas;
- Incumprimento e desinteresse na realização de trabalhos, tarefas, instrumentos de avaliação e cumprimento de prazos.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Aumentar a leitura autónoma através da leitura domiciliária com recurso à Biblioteca escolar;
- Ação: Escola a Ler- “10 minutos a ler” e “Ler na Biblioteca”.
- Resolver fichas de verificação de leitura;
- Produzir textos e resolver questionários de natureza diversa;
- Trabalhar a escrita como forma de expressar conhecimento, a exposição e a argumentação;
- Realizar fichas que consolidem, progressivamente, conhecimentos relativos à gramática;
- Aumentar o reforço positivo;
- Incentivar e valorizar os hábitos e métodos de trabalho;
- Continuar a sensibilizar o aluno para a importância do conhecimento e da educação no seu futuro pessoal e profissional.
- Utilizar o Kit Digital para a realização de atividades de produção de texto/escrita e responder a questionários e jogos de língua portuguesa ou das línguas estrangeiras.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

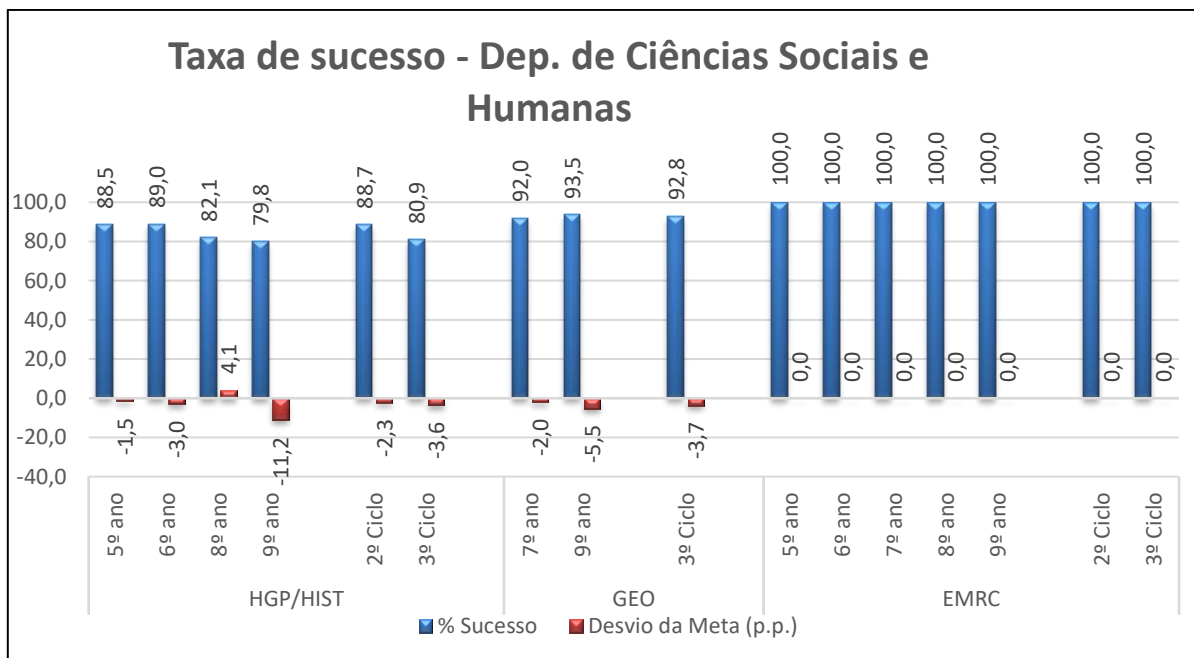


Gráfico 13 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período

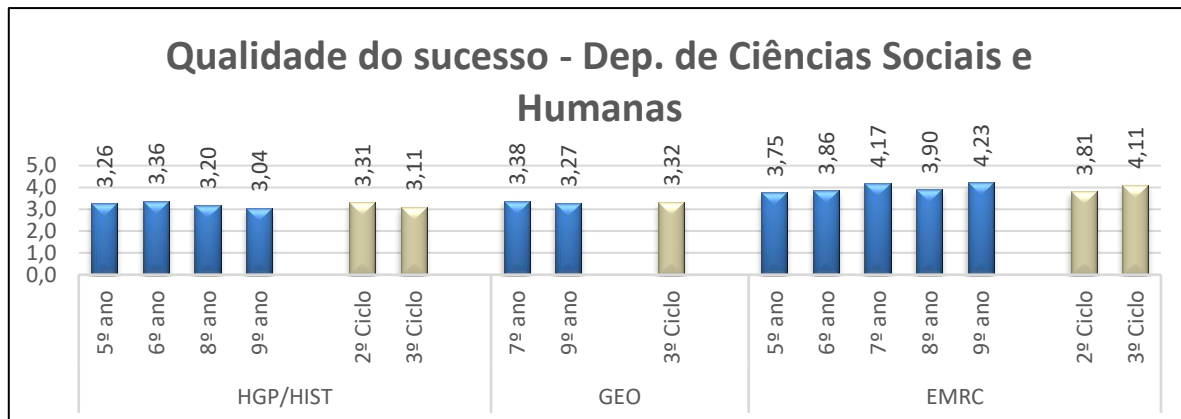


Gráfico 14 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período

Analisados os resultados da avaliação dos alunos, referentes às disciplinas que integram o Departamento de Ciências Sociais e Humanas, constata-se o seguinte:

- Na disciplina de **HGP/História**, a taxa de sucesso cifrou-se em 88,5% e 89%, nos 5.º e 6.º anos, respetivamente. O nível médio da disciplina foi de 3,26, no 5.º ano, e de 3,36, no 6.º ano de escolaridade.
- No que se refere à disciplina de **História**, a taxa de sucesso cifrou-se em 82,1% e 79,8%, nos 8.º e 9.º anos, respetivamente. O nível médio da disciplina foi de 3,20, no 8.º ano, e de 3,04, no 9.º ano de escolaridade.
- Quanto à disciplina de **Geografia**, a taxa de sucesso cifrou-se em 92% e 93,5% nos 7.º e 9.º anos, respetivamente. O nível médio da disciplina foi de 3,38, no 7.º ano, e de 3,27, no 9.º ano de escolaridade.
- Quanto à disciplina de **EMRC**, a taxa de sucesso cifrou-se em 100%, em todos os anos de escolaridade (do 5.º ao 9.º). O nível médio da disciplina foi de 3,75 (5.º ano), 3,86 (6.º ano), 4,17 (7.º ano), 3,90 (8.º ano) e 4,23 (9.º ano).
- Assim, **globalmente**, constata-se que a disciplina de EMRC apresenta os mais altos valores de aproveitamento observados neste departamento, igualando o valor da meta do Agrupamento (100%), a par da disciplina de História, ao nível do oitavo ano de escolaridade, onde o valor da meta (78%) foi superado em 4,1 pp. Inversamente, as disciplinas de HGP, História (9.º ano) e Geografia manifestam índices de aproveitamento mais reduzidos (afastando-se, portanto, das metas estabelecidas), destacando-se, pela negativa, a disciplina de História, no nono ano, com um afastamento em relação à meta do Agrupamento de – 11,2 pp.

O nível médio acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso das respetivas disciplinas, sobressaindo, pela positiva, os valores alcançados pela disciplina de EMRC, nos sétimo e nono anos (nível quatro), e pela menor positividade da qualidade do sucesso associada ao nono ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de História.

- Confrontando os dados anteriores por ano de escolaridade, denota-se que as taxas de sucesso de ciclo (2.º e 3.º) refletem as menores taxas de sucesso apresentadas pelas disciplinas de HGP, História (9.º ano) e Geografia, espelhadas nos desvios (aquém) das metas do Agrupamento apresentados por aquelas disciplinas. Por seu turno, a taxa de sucesso (2.º e 3.º ciclos), no que concerne aos resultados académicos da disciplina de EMRC, configura a situação de sucesso pleno.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são as que se expõem adiante.

Nas disciplinas de HGP/História, a principal dificuldade, estrutural e transversal a todos os anos de escolaridade, assenta na reduzida carga horária das disciplinas, incompatível com o cumprimento de programas extensos e de crescente complexidade. A aquisição, compreensão e aplicação daqueles conhecimentos fica deveras comprometida pela urgência de cumprimento de programas, nunca revistos, mesmo quando a tutela reduziu a componente horária daquela área do conhecimento. Numa análise mais refinada, os docentes identificaram, ainda, outros fatores comprometedores de níveis de sucesso mais elevados:

- No 5.º ano, na disciplina de HGP, sobressaem os diferentes ritmos de aprendizagem, a deficiência na mobilização de conhecimentos que já deveriam estar consolidados, a dificuldade na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, a que se aliam a falta de atenção/concentração na sala de aula, a falta de estudo regular e o incumprimento das tarefas propostas.
- No 6.º ano, na disciplina de HGP, os fatores penalizadores do sucesso são as baixas expectativas escolares e o desinteresse pelo saber, aliados a hábitos de estudo abaixo das necessidades da disciplina, a falta de autonomia e/ou organização do trabalho desenvolvido na sala de aula, deficiente atenção/concentração, incumprimento das tarefas escolares e desrespeito pelas normas de funcionamento das atividades letivas.
- Na disciplina de História, com particular incidência no 9.º ano, destaca-se o sofrível domínio da língua materna (a nível escrito e oral), pedra basilar na construção do conhecimento

histórico e na comunicação científica do mesmo; a falta de um verdadeiro estudo, nomeadamente, na preparação dos momentos avaliativos, o incumprimento de alguns deles, a ausência de espírito crítico e a atitude demissionária no que respeita à participação na sala de aula, explicam a menor positividade dos resultados académicos.

- Na disciplina de Geografia, destaca-se a falta de empenho e responsabilidade na gestão do trabalho desenvolvido ao longo do período, nomeadamente a produção e entrega atempada de trabalhos bem como a ausência de hábitos e métodos de estudo e de trabalho em casa e na sala de aula.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- “Escola a ler” - 10 minutos de leitura orientada em sala de aula;
- Mobilizar estratégias e acomodações ao nível das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.
- Prosseguir o esforço de diversificação das estratégias de ensino e dos instrumentos de avaliação, abrangendo todos os domínios;
- Insistir numa maior participação dos alunos nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula;
- Valorizar o envolvimento dos alunos na realização das tarefas, reforçando-o positivamente;
- Incentivar e valorizar a aquisição e/ou exercício de hábitos e métodos de trabalho;
- Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- Sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento e da educação no seu futuro pessoal e profissional;
- Reforçar o cumprimento das regras de comportamento em contexto de sala de aula;
- Reforçar nos alunos a importância da responsabilidade no cumprimento dos deveres escolares.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

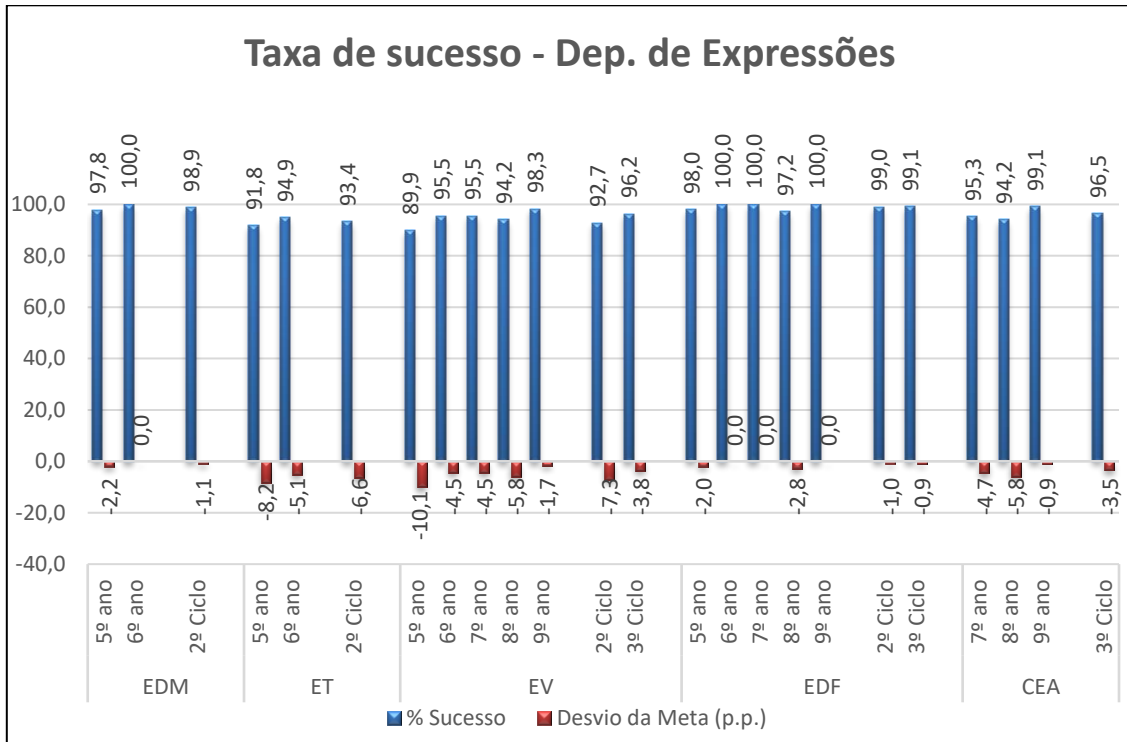


Gráfico 15 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 1º Período

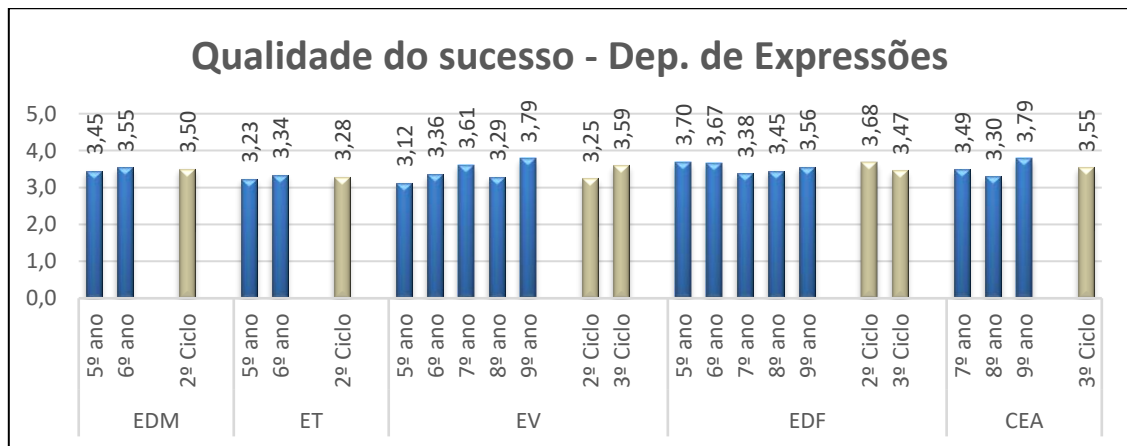


Gráfico 16 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 1º Período

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Línguas, constata-se o seguinte:

- Na disciplina de **Educação Musical**, o sexto ano de escolaridade igualou a meta do Agrupamento, enquanto o quinto ano ficou aquém da meta em 2,2 pp. No que diz respeito à

taxa de sucesso no segundo ciclo, esta ficou aquém da meta, em 1,1 pp. Relativamente ao nível médio, verifica-se que em todos os anos de escolaridade do segundo ciclo foi ligeiramente ultrapassado o nível três. O sexto ano é o que apresenta o nível médio mais alto (3,55), cabendo o valor mais baixo ao quinto ano (3,45), decorrendo destes um valor médio de ciclo de 3,50.

- Na disciplina de **Educação Visual**, todos os anos de escolaridade ficaram aquém das metas previstas para o Agrupamento, verificando-se um afastamento ligeiro, com maior expressão no quinto ano de escolaridade (-10,1 pp). No que diz respeito à taxa de sucesso a nível dos segundo e terceiro ciclos, esta ficou aquém da meta, em 7,3 pp e 3,8 pp, respetivamente. Relativamente ao nível médio, verifica-se que foi ligeiramente ultrapassado o nível três em todos os anos de escolaridade. O ano de escolaridade com o nível médio mais alto é o nono (3,79) e aquele que apresenta o nível mais baixo é o quinto ano (3,12). O terceiro ciclo apresenta a média mais alta (3,59).
- Na disciplina de **Educação Tecnológica**, o sexto ano de escolaridade igualou a meta do Agrupamento, enquanto o quinto ano, ficou aquém da meta em 8,2 pp. No que diz respeito à taxa de sucesso no segundo ciclo, esta apresenta um desvio de -6,6 pp face à meta prevista. Relativamente ao nível médio, verifica-se que em todos os anos de escolaridade, foi ligeiramente ultrapassado o nível três. O ano de escolaridade com o nível médio mais alto é o sexto ano (3,34) e aquele que apresenta o nível mais baixo é o quinto ano (3,23). O segundo ciclo apresenta a média de 3,28.
- Na disciplina de **Educação Física**, os sexto, sétimo e nono anos de escolaridade ficaram em linha com as metas previstas do Agrupamento, havendo um pequeno défice nos restantes anos de escolaridade, com maior expressão no oitavo ano (-2,8 pp). No que diz respeito à taxa de sucesso nos segundo e terceiro ciclos, esta ficou aquém da meta, apenas, em 1 pp e 0,9 pp, respetivamente. Verifica-se que, em todos os anos de escolaridade, o nível médio é superior a três, sendo pertença do quinto ano o valor mais elevado (3,70) e do sétimo o nível mais constricto (3,38). O segundo ciclo apresenta a média mais alta (3,68) do que o terceiro (3,47).
- Na disciplina de **Complemento à Educação Artística**, todos os anos de escolaridade (sétimo, oitavo e nono) ficaram aquém das metas previstas (100%), verificando-se, contudo, um afastamento pouco pronunciado (o desvio mais acentuado cabe ao oitavo ano de escolaridade e é de -5,8 pp). Por consequência, a taxa de sucesso no terceiro ciclo ficou aquém da meta em 3,5 pp. Relativamente ao nível médio, verifica-se que em todos os anos de escolaridade do ciclo em causa, este ultrapassou o nível três. O ano de escolaridade com o nível médio mais

alto é o nono (3,79) e aquele que apresenta o registo mais baixo é o oitavo ano (3,30), totalizando-se uma média de 3,55, no terceiro ciclo.

- Numa **perspetiva global**, constata-se que as disciplinas de Educação Musical do sexto ano e de Educação Física dos sexto, sétimo e nono anos, apresentam os mais altos valores de aproveitamento observados neste departamento, atingindo o sucesso pleno (100%). Às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, do quinto ano, cabem os índices de aproveitamento mais reduzidos e, conseqüentemente, os desvios das metas mais pronunciados (-10,1 pp e -8,2 pp, respetivamente).

No que diz respeito à qualidade do sucesso, aqui mensurada por meio do nível médio alcançado em cada disciplina e ano de escolaridade, sobressai uma positividade considerável, sustentada por níveis médios que variam, em todo o departamento, entre 3,12 e 3,79, e por valores médios de ciclo, na sua maioria, iguais ou superiores a 3,5.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- A atitude de desinteresse e desmotivação face às disciplinas e às atividades propostas;
- Falta de cumprimento dos objetivos comportamentais e regras na sala de aula;
- Falta de iniciativa, responsabilidade e assiduidade;
- Ausência dos materiais da disciplina, necessários para a execução das tarefas propostas;
- Não cumprimento das tarefas propostas;
- Dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos;
- Dificuldade no domínio de algumas técnicas;
- Falta de atenção/concentração, de empenho, esforço e persistência na realização das tarefas propostas;
- Não realização dos momentos avaliativos;
- A falta de responsabilidade em levar o material necessário para a aula.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Estimular os alunos no sentido de incrementarem a vontade e o interesse na aprendizagem;
- Reforçar o cumprimento das normas comportamentais e de convivência;
- Aumentar o número de advertências e chamadas de atenção;
- Valorizar, de modo sistemático, os progressos dos alunos;
- Responsabilizar os alunos pela realização das tarefas e pelos seus resultados escolares;
- Diversificar os instrumentos de avaliação;

- Apelar mais frequentemente à participação;
- Valorizar o espírito de iniciativa e imaginação na proposta de novas atividades;
- Treinar o domínio das técnicas onde o aluno apresenta mais dificuldades;
- Incentivar os alunos para um maior empenho nas aulas;
- Reforçar o apoio individualizado, a utilização do reforço positivo e a valorização do esforço;
- Consciencializar o aluno para um maior empenho na realização das tarefas propostas, concentração e persistência nas atividades letivas;
- Consciencializar o aluno para a importância das capacidades e das atitudes na avaliação.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)

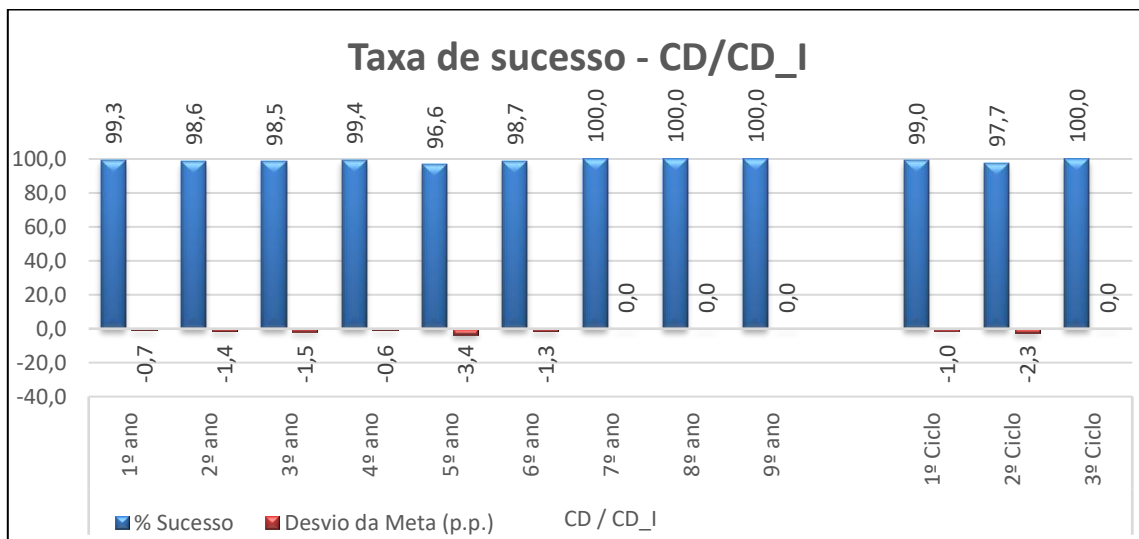


Gráfico 17 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 1º Período

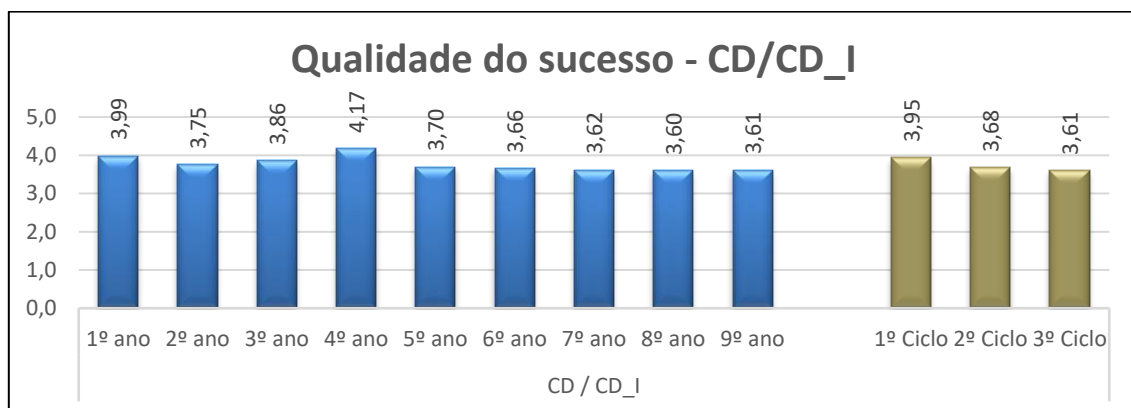


Gráfico 18 - Nível médio na disciplina de CD/CD_I – 1º Período.

A análise dos dados referentes à avaliação da área disciplinar/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação), evidencia que:

- No **1º ciclo** a taxa de sucesso é de 99% (correspondente a 6 níveis negativos em 589 alunos), variando os valores entre os 98,5% no terceiro ano e os 99,4% no quarto ano. Estas percentagens correspondem a 1 ou 2 níveis negativos em cada um dos quatro anos de escolaridade do primeiro ciclo. Cinco das 36 turmas do primeiro ciclo (1 em cada ano, com a exceção do 3.º ano em que duas turmas apresentam um nível negativo) não alcançam o sucesso pleno. A turma 03, do segundo ano, é a única que apresenta 2 níveis negativos. No que diz respeito à qualidade do sucesso, os níveis médios variam entre 3,75 e os 4,17 nos segundo e quarto anos, respetivamente. O segundo ano de escolaridade é aquele que mais se afasta da média do primeiro ciclo (cujo valor é de 3,95).
- Quanto ao **2.º ciclo** a taxa de sucesso é de 97,7% (a 2,3 pp do sucesso pleno e da meta do Agrupamento). Esta taxa é influenciada pela atribuição de sete níveis inferiores a três em três turmas (duas nas turmas E, do quinto e do sexto ano, e três na turma G do quinto ano). Nestas turmas o maior desfasamento face à meta do Agrupamento acontece na turma G do quinto ano, que fica a 13,6 pp do sucesso pleno. Também a turma E do quinto ano ultrapassa a barreira dos 10 pp de desfasamento (10,5 pp). Por outro lado, doze das quinze turmas atingem o sucesso pleno. No que diz respeito à qualidade do sucesso, no segundo ciclo, o nível médio cifra-se nos 3,68. Este valor resulta da média ponderada dos 5.º e 6.º anos (3,70 e 3,66, respetivamente). Neste ciclo de estudos as médias variam entre os 3,28 e os 3,95 no quinto e entre os 3,18 e os 4,47. No conjunto das quinze turmas do segundo ciclo apenas a turma A do sexto ano consegue superar os 4 valores. Das restantes catorze quatro ficam entre os 3 e os 3,5 valores e dez entre os 3,5 e os 4.
- No **3º ciclo** regista-se uma taxa de sucesso pleno pelo que em todas as turmas se conseguiu igualar a meta do Agrupamento. Nenhuma das dezanove turmas que compõem o terceiro ciclo regista níveis inferiores a três na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação. A qualidade do sucesso do terceiro ciclo é constante ao longo dos três anos que o compõem uma vez que ocorrem variações de apenas duas casas centesimais (3,62 no sétimo, 3,60 no oitavo e 3,61 no nono ano). Se aprofundarmos a análise ao nível da turma é perceptível o destaque das turmas D do oitavo e nono anos, uma vez que são as únicas que atingem ou

ultrapassam a barreira dos quatro valores. Neste ciclo a qualidade do sucesso ao nível das turmas varia entre os 3,13 e os 4,22.

- Assim, **globalmente**, constata-se que as taxas de aproveitamento observadas nesta disciplina são, ao nível de ciclo e de ano, muito próximas do sucesso pleno (que ocorre em todos os anos do terceiro ciclo). Nos restantes seis anos apenas o quinto ano apresenta um desfasamento superior a dois pontos percentuais, a 3,4 pp do sucesso pleno.

A qualidade de sucesso, analisada nas mesmas escalas, permite observar uma ligeira descida do primeiro para o segundo ciclo, ao passo que deste para o terceiro o valor é praticamente imutável. Ao nível do ano de escolaridade é possível perceber uma descida muito suave entre o início do segundo ciclo e o final do terceiro ciclo (de 3,70 para 3,61).

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos estão associadas:

- Ao não cumprimento dos prazos estabelecidos e/ou falha na entrega de trabalhos práticos previstos para o primeiro período, apesar da prorrogação de prazos e da disponibilidade de uma segunda oportunidade;
- Ao desempenho insuficiente nos diferentes parâmetros, conforme previsto nos critérios de avaliação da disciplina, que impossibilitou o alcançar do nível positivo;
- À falta de empenho e cooperação com os colegas;
- À falta de assiduidade (num dos casos);
- À Imaturidade e falta de cumprimento de regras, no caso do primeiro ciclo.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Reforçar as medidas aplicadas ao longo do primeiro período, destacando-se, dado o não cumprimento dos seus deveres de discentes, a estimulação do envolvimento dos encarregados de educação na monitorização e acompanhamento do cumprimento das responsabilidades e obrigações dos seus educandos;
- Dar continuidade à articulação estabelecida com os encarregados de educação;
- Reforçar as ações de sensibilização para a melhoria do comportamento, atenção e concentração nas aulas;
- Valorizar o esforço e a persistência;

- Criar e promover o cumprimento de regras com resposta consistente e regular aos comportamentos inapropriados.

1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA

O indicador utilizado para avaliar este referente foi a taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo, apresentada no Quadro 4, onde pode constatar-se que, no decurso do primeiro período letivo, observou-se um caso de abandono, no sexto ano de escolaridade. Trata-se de uma aluna que se matriculou neste Agrupamento na fase final do ano letivo transato, vinda de outro país. Embora tenha dado provimento à matrícula para o presente ano letivo, nunca compareceu às aulas, verificando-se, também, que a correspondência remetida ao seu encarregado de educação foi devolvida, pelo que se acredita que a aluna tenha voltado a emigrar, juntamente com o seu agregado familiar. Naturalmente, nos termos legais, a situação foi devidamente reportada à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
1ºAno	152	0	0%
2ºAno	147	0	0%
3ºAno	134	0	0%
4ºAno	156	0	0%
1ºCiclo	589	0	0%
5º Ano	148	0	0%
6ºAno	155	1	0,65%
2ºCiclo	303	1	0,33%
7ºAno	114	0	0,00%
8ºAno	107	0	0,00%
9ºAno	124	0	0,00%
3ºCiclo	345	0	0,00%
Total	1237	1	0,08%

Quadro 4 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.

1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO

Este tópico será analisado apenas no 3º período letivo.

1.2.6. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM/NO SEU PERCURSO ESCOLAR

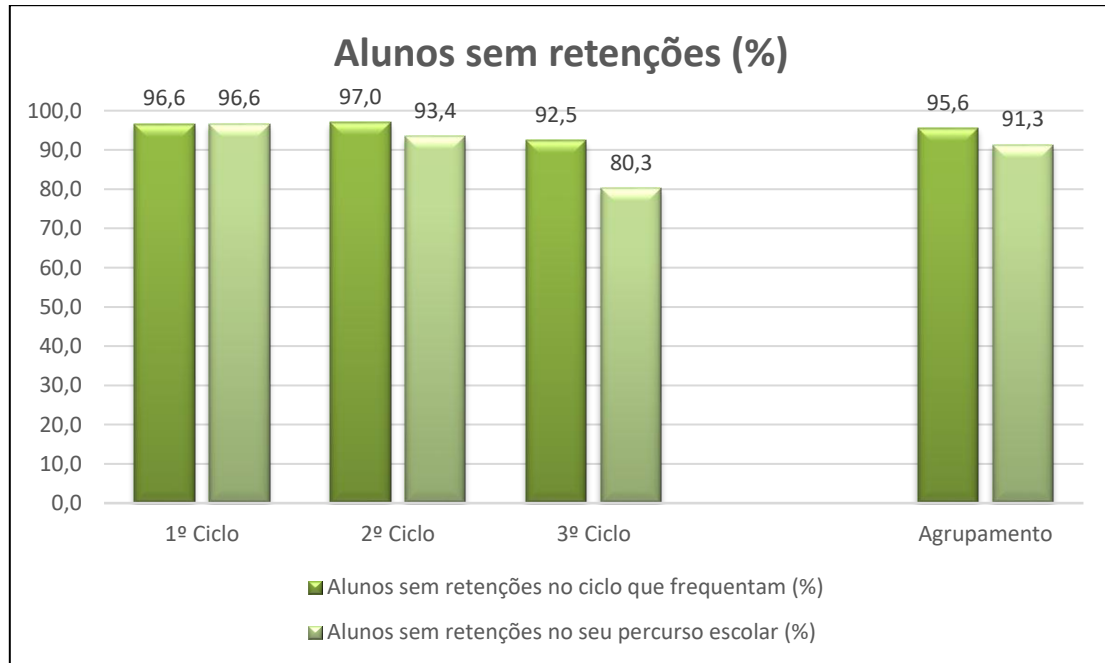


Gráfico 19 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam/no seu percurso escolar.

O Gráfico 19 apresenta o número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam e na globalidade do seu percurso escolar, sendo notório que estes valores são bastante elevados em todos os ciclos. Assim,

- a percentagem de alunos sem qualquer retenção no ciclo que frequentam é muito elevada e bastante próxima no segundo (97,0%; 294 alunos de um total 303) e no primeiro ciclo (96,6%; 569 de um total de 589), sendo apenas ligeiramente mais baixa no terceiro ciclo (92,5%; 319 alunos de um total de 345).
- o índice percentual respeitante ao número de alunos sem retenções no seu percurso escolar mostra-se decrescente ao longo dos sucessivos ciclos: 96,6% no 1º ciclo, 93,4% no segundo e 80,3% no terceiro).
- globalmente, dos 1237 alunos que frequentaram o Agrupamento nos três ciclos do ensino básico, 1182 (95,6%) não apresentam retenções no ciclo em que se encontram e 1129 (91,3%), não registam qualquer retenção no seu percurso escolar.

1.2.7. QUALIDADE DO SUCESSO

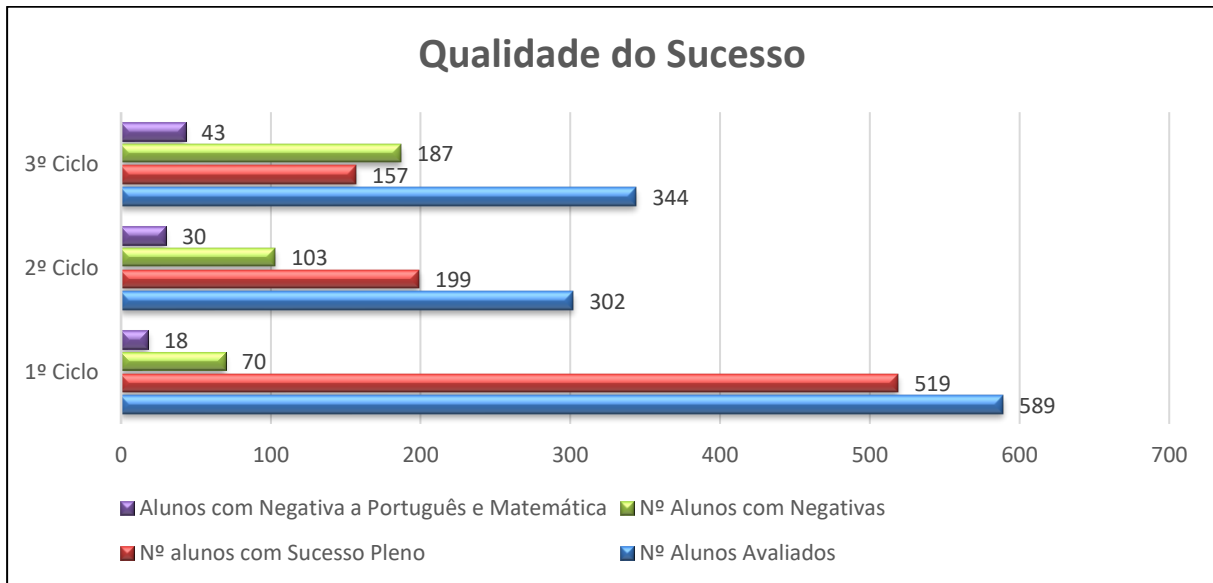


Gráfico 20 – Qualidade do Sucesso.

Pela análise do Gráfico 20, podemos constatar a qualidade do sucesso nos três ciclos de ensino (deve ler-se como “negativa” a classificação de Insuficiente, no primeiro ciclo, e os níveis 1 e 2, nos segundo e terceiro ciclos). Assim, observa-se que o rácio de alunos com sucesso pleno é muito elevado no primeiro ciclo, diminuindo gradualmente ao longo dos ciclos posteriores (88,1% no primeiro ciclo; 65,9% no segundo e 45,6% no terceiro). No que respeita à razão dos alunos que obtiveram negativa a Português e a Matemática, simultaneamente, verifica-se a ordem contrária: o valor mais preponderante cabe ao terceiro ciclo (12,5%), seguindo-se o segundo ciclo (9,9%) e, por fim, o primeiro ciclo (3,1%). A diminuição percentual da qualidade do sucesso ao longo dos três ciclos de ensino resulta de múltiplos fatores, dos quais se destacam: o aumento gradual do número de disciplinas que compõem o currículo, em cada ciclo; o incremento gradual da complexidade dos currículos, que adensa, progressivamente, as dificuldades apresentadas por alguns discentes, e, em alguns casos, o desenvolvimento de interesses divergentes da vida escolar, que origina maior desinvestimento nas aprendizagens escolares.

1.2.8. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS

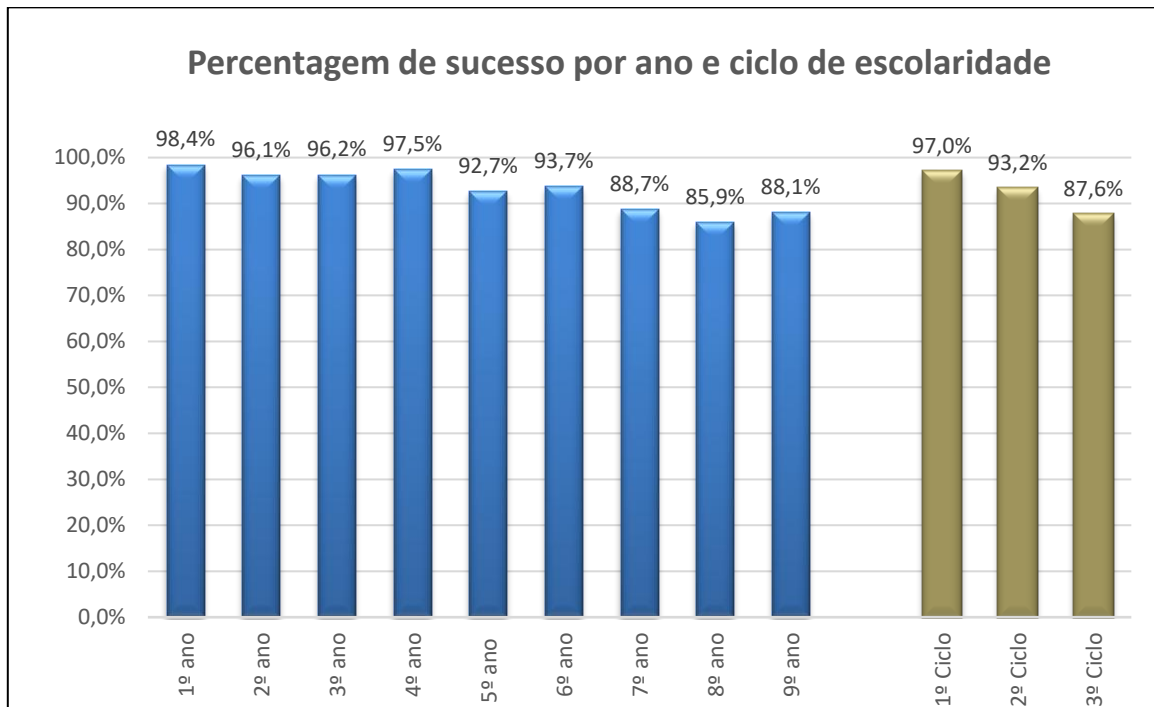


Gráfico 21 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade.

A análise do gráfico anterior evidencia, como habitualmente, a homogeneidade dos resultados em cada um dos ciclos, em par com a tendência de decréscimo de aproveitamento ao longo dos mesmos. Esta diminuição da taxa de sucesso não constitui um facto inesperado, dado existir um conjunto de fatores que, sendo intrínsecos à evolução do percurso académico e da idade dos alunos, ultrapassam o raio de ação das medidas pedagógicas ao alcance dos docentes e da própria escola, como é o caso do incremento de complexidade dos currículos, do efeito nefasto da acumulação sucessiva das dificuldades motivadas pela aquisição incompleta das competências e conhecimentos (aprendizagens) previstos para cada ano de escolaridade (o nível 3 assegura a progressão do aluno mas não indicia plenitude de aprendizagem) e, também, do crescimento de interesses divergentes/distratores do foco académico, observado em alguns alunos. Observa-se que a mais reduzida taxa de sucesso registada neste período cabe ao oitavo ano de escolaridade (85,9%).

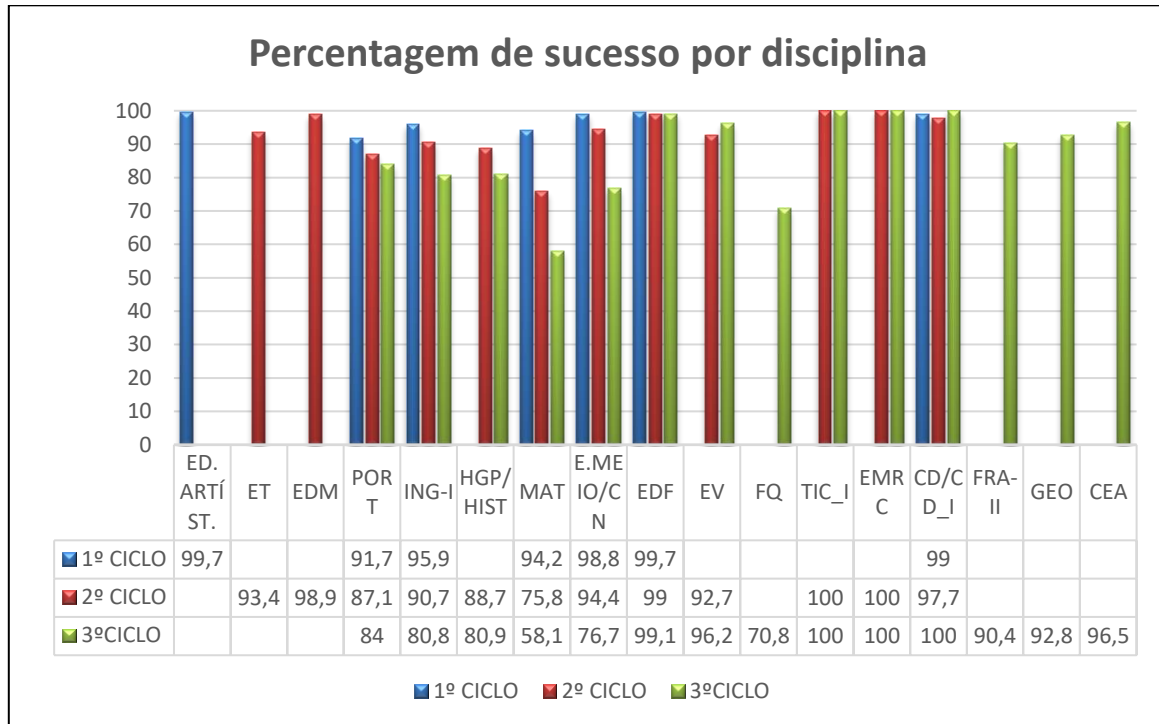


Gráfico 22 – Percentagem de sucesso por disciplina.

Observando agora os elementos do Gráfico 22, constatam-se duas evidências: por um lado, denota-se que as disciplinas de natureza mais prática registam, em regra, índices de sucesso mais elevados; por outro lado, confirma-se que as disciplinas de natureza mais teórica que são comuns aos três ciclos apresentam taxas de aproveitamento sucessivamente decrescentes, pese embora sejam operacionalizadas várias Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (MPSE), as quais mitigam esta evolução indesejada. Efetivamente, é naquelas disciplinas que os fatores explicativos do decréscimo de aproveitamento recém-mencionados assumem maior expressão, pelo facto de estas exigirem maior dedicação, estudo e trabalho individual aos alunos, e também por serem disciplinas de maior “longevidade”, o que potencia a aglomeração de dificuldades e, conseqüentemente, de insucesso.

Assim, explicada a variação do sucesso, à luz da longevidade, complexidade curricular e exigência teórica das diversas disciplinas, tornam-se compreensíveis as diferenças registadas, não devendo, contudo, ler-se nessa compreensão qualquer sinal de resignação. Não a há, de todo, como comprovam as permanentes reflexões e medidas pedagógicas que os diferentes grupos disciplinares operam.

A disciplina que apresenta maiores decréscimos de aproveitamento é Matemática. Segundo o respetivo grupo disciplinar, aos fatores gerais que potenciam o insucesso, acresce, neste caso, o elevado e crescente grau de abstração dos conhecimentos da disciplina, a sua natureza

problematizante e o encadeamento lógico dos saberes, com precedência contínua, o que traz dificuldades maiores para os alunos que não investem, de modo crescente e contínuo, no seu hábito de trabalho e na frequência de estudo autónomo. Para além das medidas pedagógicas de recuperação e fomento do aproveitamento dos alunos, empreendidas pelos docentes, há também Medidas de Promoção do Sucesso Escolar implementadas pelo Agrupamento, estando, portanto, assegurado o necessário/possível investimento na reparação/mitigação do problema.

2. RESULTADOS SOCIAIS

2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

Os indicadores, para este referente, foram os seguintes:

- Número de contactos dos encarregados de educação com as educadoras de infância e com os Diretores de Turma/Titulares de Turma;
- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos;
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania;
- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola;
- Percentagem de alunos retidos por faltas.

2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA

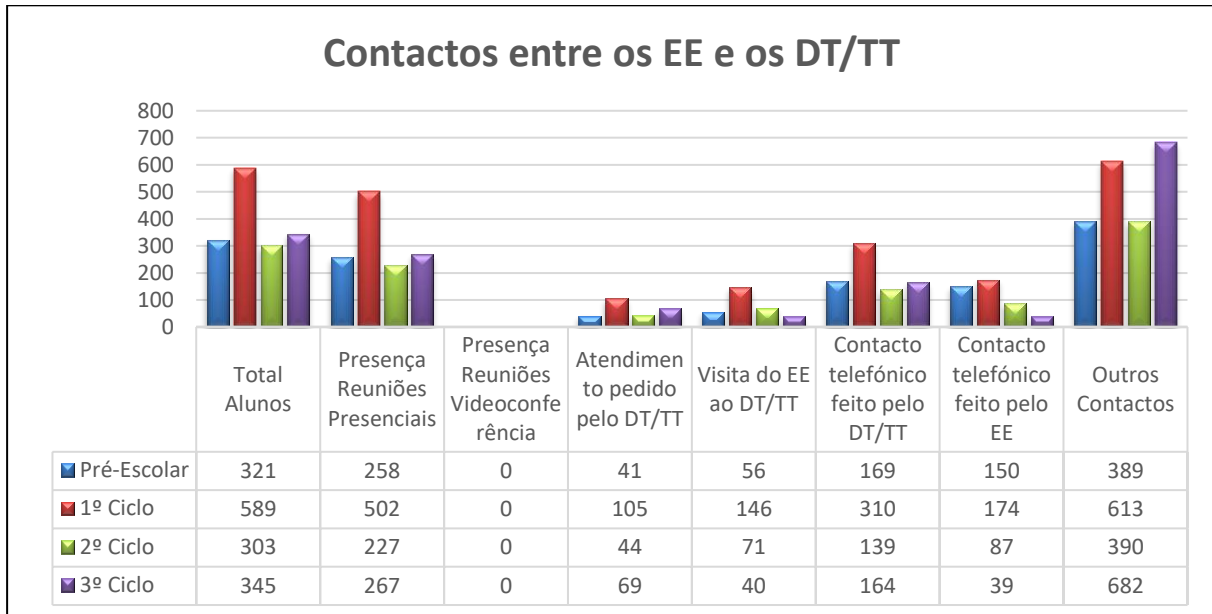


Gráfico 23 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.

O Gráfico 23 apresenta a frequência dos diferentes tipos de contactos ocorridos entre os encarregados de educação (EE) e as Educadoras de Infância/Titulares de Turma/Diretores de Turma, ao longo do primeiro período letivo. Da sua análise, constata-se que:

- Registaram-se elevados índices de participação na reunião presencial realizada na abertura do ano letivo: 80% no pré-escolar; 85% no primeiro ciclo; 75% no segundo ciclo e 77% no terceiro ciclo.
- Os contactos por correio eletrónico e correio postal, inseridos na categoria “outros contactos”, foram claramente privilegiados em todos os ciclos e também no pré-escolar, seguindo-se os contactos telefónicos, também com considerável expressão.
- No que concerne à interação presencial entre os TT/DT e os EE, observa-se que, no terceiro ciclo do ensino básico, o número de visitas ocorridas por iniciativa dos EE foi inferior ao número de atendimentos a pedido dos diretores de turma, verificando-se o contrário nos demais ciclos e no pré-escolar.

A globalidade dos contactos estabelecidos assegura que houve bastante interação entre a Escola e a Família, facto que é bastante positivo e potenciador do bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, não obstante existirem alguns casos onde a cooperação possa melhorar significativamente.

2.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

Conforme revela o Relatório de Desenvolvimento do Plano Anual de Atividades e, bem assim, os diferentes Planos de Turma, ao longo do período em análise, foram levadas a efeito inúmeras atividades que envolvem a interação das crianças e dos alunos, desde a sua definição até à respetiva execução, observando-se que os objetivos subjacentes às mesmas foram alcançados, com considerável sucesso. As preferências manifestadas pelos alunos, aliadas à ponderação do valor pedagógico das diversas atividades, estiveram na base da sua escolha e estruturação.

2.1.3. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA

A participação dos alunos na atividade do Agrupamento está permanente assegurada, indiretamente pela sua constante interação com os docentes e com as educadoras, em particular com os diretores de turma, junto de quem vão partilhando as suas ambições e preferências, e diretamente, em modo representativo, por meio da participação dos delegados de turma nas reuniões dos conselhos de turma e nas reuniões e contactos com a Diretora do Agrupamento e com outros responsáveis pela coordenação das diferentes estruturas.

2.1.4. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS

Este ponto será tratado apenas no terceiro período letivo.

2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Número de ocorrências participadas;
- Total de alunos envolvidos nas ocorrências;
- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

2.2.1. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E DE ALUNOS NESTAS ENVOLVIDOS

Feita a contagem estatística do número de participações de ocorrência e do total de alunos envolvidos nestas, durante o primeiro período letivo, nos três ciclos do ensino básico, apuraram-se os resultados presentes no Gráfico 24.

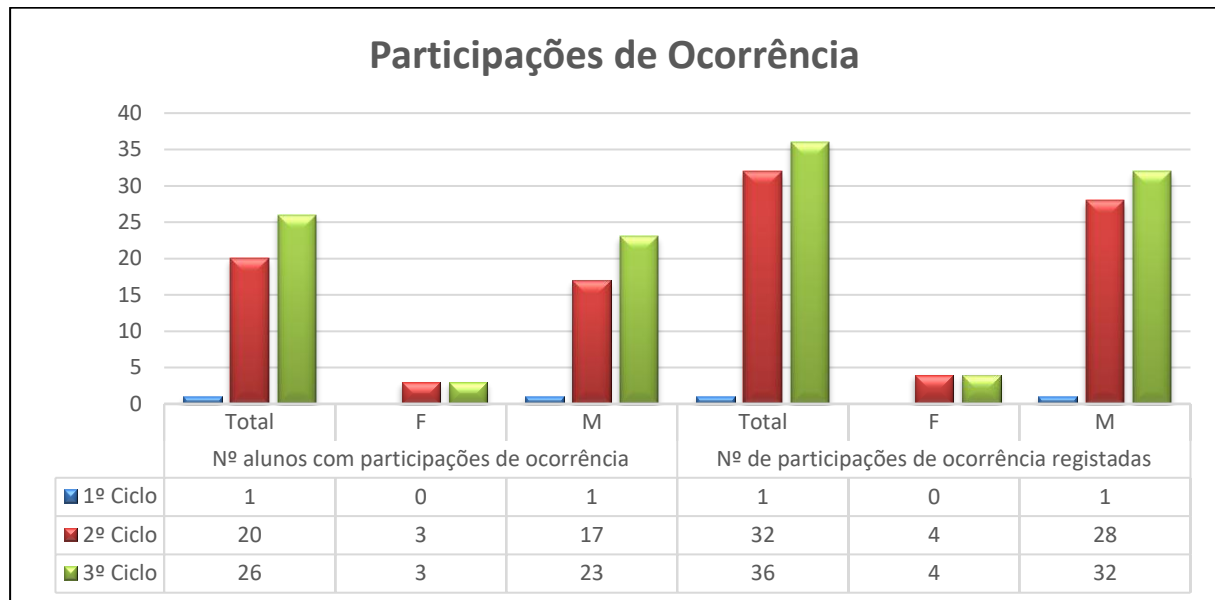


Gráfico 24 – N.º alunos com participação de ocorrência e nº de participações de ocorrência registadas ao longo do 1º período letivo.

Pode verificar-se que, tanto o número de participações de ocorrência (1 no 1º ciclo, 32 no segundo e 36 no terceiro) como o número de alunos envolvidos nas mesmas (1 no 1º ciclo (0,2%), 20 no segundo (6,6%) e 26 no terceiro (7,5%)), aumentam gradual e significativamente ao longo dos sucessivos ciclos de ensino, sendo este último indicador quase sempre menos avultado do que o primeiro, o que indicia a alguma reincidência por parte de certos discentes. Do mesmo modo, constata-se que o número de turmas envolvidas em episódios de indisciplina também aumenta ao longo dos ciclos: 1 em 28 no primeiro ciclo, 4 em 15 no segundo e 12 em 19 no terceiro, sendo que, no segundo ciclo, o problema incide particularmente numa turma, o 6º G. Esta evolução não é dissociável da progressiva diminuição do aproveitamento ao longo dos ciclos, sendo, também, resultado da irreverência própria das faixas etárias correspondentes à adolescência e de alguns casos de alunos com condutas divergentes das normas cívicas e regulamentares.

O gráfico mostra, ainda, que os alunos visados nas participações são, em larga maioria, do sexo masculino (87%).

Pelo prejuízo que causa aos visados e aos demais membros que com eles laboram, a indisciplina é uma problemática que requer a atenção e a ação permanente de toda a comunidade educativa, sendo constantemente objeto de reflexão, de prevenção e de reparo. Não obstante os vários esforços empreendidos para o reduzir à sua mínima expressão, deve compreender-se que este é um problema que se renova constantemente, com formas diversas, nunca estando completamente resolvido.

2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

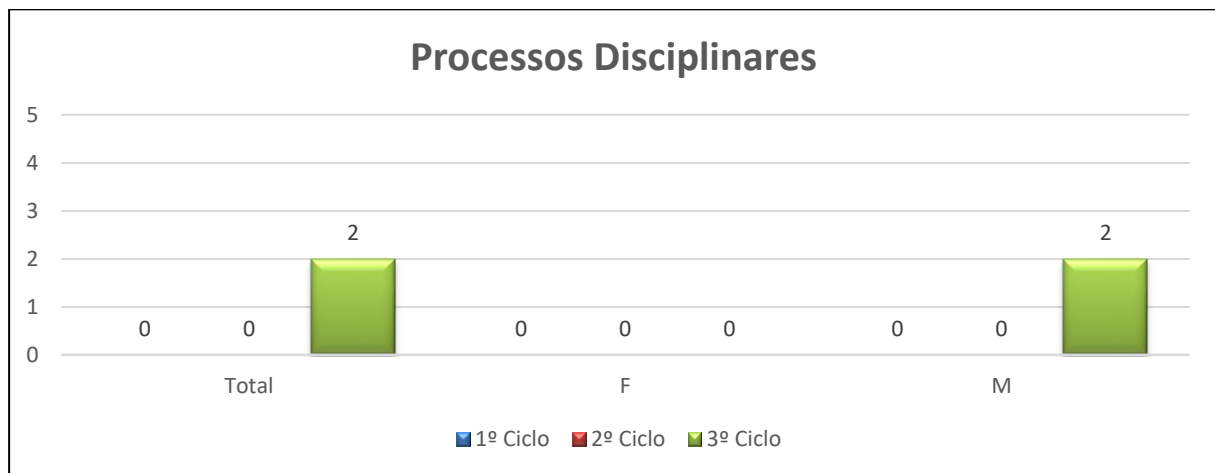


Gráfico 25 – N.º de processos disciplinares instaurados.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 25, respeitantes ao número de processos disciplinares instaurados, verifica-se que:

- No primeiro e no segundo ciclos não foi instaurado qualquer processo disciplinar.
- No terceiro ciclo, foram levados a efeito, apenas, dois processos disciplinares.
- Confrontando o número de processos disciplinares instaurados (Gráfico 25) com o número de ocorrências registadas (Gráfico 24), concluímos que, globalmente, a gravidade da maioria das ocorrências não foi muito pronunciada, uma vez que cerca de 97% das participações não originaram processos disciplinares.

2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Trabalho voluntário;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão;
- Ações de participação democrática.

2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

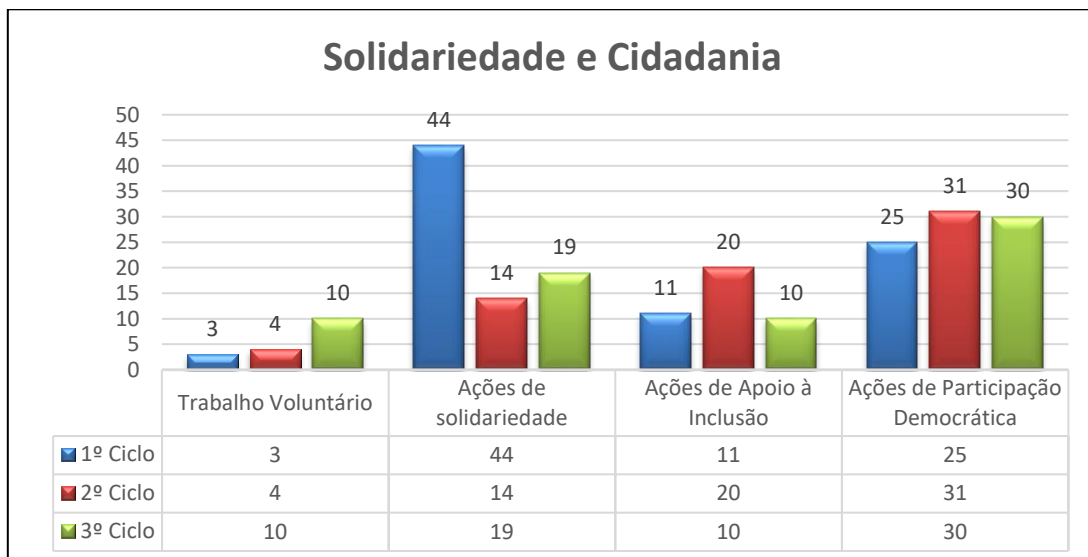


Gráfico 26 – Ações de Solidariedade e Cidadania.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 26, respeitante à monitorização das Ações de Solidariedade e Cidadania, verifica-se que:

- As quatro áreas consideradas foram abordadas em todos os ciclos.
- O Trabalho Voluntário assumiu mais preponderância no terceiro ciclo, salientando-se neste campo a participação no Programa de Mentorias, no Projeto de Gestão e Mediação de Conflitos e no Programa Eco-Escolas.

- As Ações de Solidariedade sobressaíram no primeiro ciclo; destaca-se a participação no Cabaz de Natal e a recolha de alimentos e outros bens destinados ao bem-estar animal, para ajudar uma instituição dedicada a este fim.
- No que se refere às Ações de Apoio à Inclusão, as atividades mais citadas são o auxílio à inclusão de novos colegas na turma, o Programa Escola pelos Direitos da Criança e o Dia das Acessibilidades, sendo no segundo ciclo que este domínio se mostrou mais preponderante.
- As Ações de Participação Democrática apresentam frequências consideráveis em todos os ciclos; entre estas iniciativas, destaca-se a eleição do delegado e subdelegado de turma, a participação em Assembleias de Turma e no Conselho Eco-Escolas.

Os valores apresentados sinalizam um trabalho diverso e considerável no âmbito dos vários indicadores apresentados.

2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

Este ponto será tratado apenas no 3º período.

3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Perceção dos alunos acerca da escola;
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.

O contacto diário com os alunos, a notável adesão destes às inúmeras iniciativas pedagógicas, projetos, programas e clubes que lhes são facultados, bem como a apreciação positiva que, em regra, é apresentada pelos delegados de turma nas reuniões de Conselho de Turma, onde, livremente, transmitem a posição da turma relativamente ao trabalho desenvolvido em cada período letivo, dentro

e fora das salas de aula, continuam a dar boa conta da satisfação daqueles membros da comunidade educativa relativamente ao trabalho desenvolvido no Agrupamento.

Também a avaliação efetuada quer pelos representantes dos encarregados de educação, nas reuniões de Conselho de Turma, quer pelos demais encarregados, nas reuniões convocadas pelos diretores de turma/professores titulares, assinala claramente o reconhecimento do trabalho desenvolvido e o notável valor pedagógico da pluralidade de atividades e medidas operacionalizadas no sentido do desenvolvimento cognitivo, social e cívico dos discentes. Referiu-se que estas fomentam criatividade, o desenvolvimento da autonomia dos alunos, o desenvolvimento de competências como o trabalho em equipa e relacionamento interpessoal, a aquisição de um maior gosto pela escola, a aprendizagem de uma forma mais lúdica, o crescimento pessoal e académico e um maior envolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem, contribuindo, também, para a integração e socialização destes.

Por outro lado, a habitual e profícua colaboração de várias entidades externas como a Escola Segura, o Centro de Saúde Local e a Câmara Municipal, entre outros, atestam a valorização, por parte da comunidade local, do trabalho realizado neste Agrupamento.

3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos;
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

A quantidade e pluralidade de atividades do Plano Anual de Atividades levadas a efeito no período em análise, e, bem assim, os vários Domínios de Autonomia Curricular concretizados, evidenciam que o cumprimento regulamentar dos preceitos e das rotinas curriculares foi largamente complementado por outras iniciativas pedagógicas. No relatório do desenvolvimento do PAA referente ao período letivo em análise, contam-se 32 atividades edificadas com sucesso, as quais, integrando as diversas áreas em que se encontra estruturado o Plano, visaram o desenvolvimento de um espectro alargado de objetivos estratégicos. Também os diferentes DAC que foram levados a efeito no decurso daquele período encerram diferentes iniciativas promotoras do desenvolvimento académico e social dos

alunos, tendo sido especificamente planeadas e executadas com vista ao enriquecimento da aprendizagem transdisciplinar e cívica dos discentes. Muitas destas atividades conduzem à elaboração de exposições e à realização de apresentações públicas, o que muito contribui para a valorização e reconhecimento do desempenho dos alunos.

Além disso, existem os Prémios de Mérito, de Excelência e de Cidadania, que têm como objetivo reconhecer, publicamente, os alunos do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio que frequentam o ensino básico e que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares e que tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade, dentro ou fora dos espaços escolares, a atribuir no final de cada ciclo.

3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;
- Envolvimento da escola em iniciativas locais;
- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio tem um papel ativo na Comunidade Local, quer indiretamente, pela ação veiculada para fora de portas pelos seus alunos, quer de modo mais direto, pelos múltiplos contactos e iniciativas abertas à comunidade e, mais ainda, pela sua representação em diversas estruturas de desenvolvimento local como o Núcleo Local de Inserção (O NLI da Póvoa de Lanhoso é composto por representantes de várias áreas de integração da vida dos cidadãos e das famílias em acompanhamento, e tem como competências fundamentais avaliar as necessidades, definir estratégias de intervenção com os beneficiários e aprovar os contratos de inserção que orientam a intervenção, tendo como objetivo a melhoria das suas condições de vida e sua autonomização. A Diretora do AEGS assegura a representação da Educação no Concelho da Póvoa de Lanhoso no NLI.); o Projeto Educativo Local (um instrumento estratégico agregador da política educativa municipal para os próximos anos) e a Rede Social (programa que incentiva os organismos do setor público, instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social, a conjugarem esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão).

No período em análise, no que se refere ao envolvimento do Agrupamento nas iniciativas locais, deve salientar-se a cerimónia de encerramento das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, que contou com a presença dos autarcas locais e de uma considerável representação de máquinas e militares do Regimento de Cavalaria de Braga, tendo estes últimos desenvolvido diversas ações interativas com os alunos da Escola sede do Agrupamento. Esta cooperação com múltiplos parceiros locais, que muito enriquece o trabalho efetuado nesta instituição escolar, sinaliza, inequivocamente, o respeito e a valorização do mesmo.

Mais além da colaboração em iniciativas locais de carácter cívico e cultural, este Agrupamento de Escolas muito se orgulha de laborar, continuamente, o granjeio do desenvolvimento do Concelho, pelo aperfeiçoamento dos seus valores mais jovens.

No decurso do primeiro período letivo, foram cedidos para uso da comunidade dois espaços da escola sede do Agrupamento, o ginásio e o polivalente.

MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)

O Plano de Ação AFC, do presente ano letivo, encontra-se profundamente ligado à implementação das ações específicas, previstas no Plano de Recuperação de Aprendizagens do AEGS, no âmbito do Plano 23|24 Escola + | Adequações para 2024-2025: Domínio Leitura e Escrita, Domínio Autonomia Curricular, Domínio Avaliação e Diagnóstico e Domínio Inclusão e Bem-estar, na continuidade no investimento na melhoria das práticas inclusivas, promotoras da participação de todos os alunos e, sobretudo, no combate às desigualdades e na continuidade das ações do AEGS no âmbito da melhoria de práticas consistentes de avaliação pedagógica.

No que se refere às estratégias implementadas para alcançar os objetivos definidos para o presente ano letivo, a sua avaliação considerará a análise dos resultados da avaliação periódica dos alunos, nas intervenções desenvolvidas no âmbito da educação inclusiva e respostas dos alunos às mesmas e nas evidências de trabalho colaborativo e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

1. PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES

1.1. REORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

As opções de gestão curricular e pedagógicas assumidas pelo AEGS para o presente ano letivo foram definidas de acordo com as prioridades definidas no Plano de Recuperação das Aprendizagens | Adequações para 2024-2025 e respetiva avaliação das medidas implementadas, no ano letivo anterior.

Neste sentido, ao nível da organização da matriz curricular, foram efetuadas algumas adequações e deu-se continuidade a opções que visam a valorização das ciências, das tecnologias de informação e comunicação, das artes, do exercício da cidadania ativa e do trabalho prático e experimental. Determinaram-se ações estratégicas que procuraram a promoção da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, e que incluem medidas focadas na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula e a melhoria das práticas avaliativas, com ênfase na avaliação formativa e na participação dos alunos.

No **1.º CICLO** deu-se continuidade à **REORGANIZAÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR**, para o 1.º ano, tendo sido aumentada a carga curricular de Português, devido ao caráter transversal da disciplina. A par disso, na disciplina de Estudo do Meio, a carga horária foi reduzida para 2 horas, devido à simplicidade dos conteúdos e ao facto de estar muito relacionada com a expressão plástica. No 2.º ano, manteve-se a redução de duas horas a português que foi acrescida ao estudo do meio para dar maior ênfase a esta disciplina.

Neste momento de reflexão considera-se que a opção tem gerado impactos positivos. Esta alteração responde à extensão do programa curricular de Português no 1.º ano, beneficiando de um reforço de tempo para o desenvolvimento de competências fundamentais de leitura e escrita, sem comprometer os objetivos simplificados de Estudo do Meio.

O reforço e desenvolvimento das competências digitais concretizou-se, no 3.º ano de escolaridade, através da atribuição de 60 minutos em regime de **COADJUVÂNCIA – MATEMÁTICA/TIC**. Esta opção tem incentivado o pensamento computacional, evidenciado pela melhoria na resolução de problemas e na aplicação de estratégias lógicas.

No 1.º e 2.º anos, na disciplina de **OFERTA COMPLEMENTAR**, orientada para a formação cívica, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento de competências sociais e emocionais, refletindo-se em comportamentos mais responsáveis e colaborativos.

No 3.º e 4.º anos, na disciplina de **OFERTA COMPLEMENTAR**, foram dinamizadas atividades de **PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA**, em coadjuvância com um professor de TIC, tem estimulado o interesse por tecnologias, promovendo a criatividade e o trabalho em equipa.

Ao nível do **2.º CICLO**, uma das opções foi na continuidade da atribuição de 50 minutos semanais para as aulas de Apoio ao Estudo, na modalidade de **DT ALUNOS**, privilegiando o desenvolvimento de atividades de promoção do desenvolvimento pessoal e social do aluno, assim como atividades que promovam o seu sucesso educativo, como o treino de métodos e técnicas de estudo. A opção releva-se bastante positiva, indo ao encontro das reais necessidades de cada turma. Ao Diretor de Turma, titular destas aulas, é possível promover intervenções em grande ou pequeno grupo, com foco académico ou comportamental, sendo um espaço privilegiado para o trabalho grupal de competências essenciais, como a interpretação, análise, síntese, recolha de informação e resolução de problemas, que posteriormente os alunos poderão reforçar através do trabalho autónomo.

A aposta na dinamização do trabalho de projeto, no âmbito do **COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**, com uma carga horária de 50 minutos semanais, tem-se revelado profícua ao estimular a criatividade e a autonomia dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais envolvente e significativa, através do desenvolvimento de projetos em diversas áreas, como o Ambiente e Sustentabilidade, música e outras expressões criativas.

No âmbito da Oferta Complementar de **2.º E 3.º CEB**, deu-se continuidade à implementação da disciplina de **INOVAÇÃO**, com identidade e documento curricular próprio. Esta funde com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC, cumprindo domínios de ambas, numa perspetiva de inovação associada ao mundo digital e aos novos desafios da cidadania digital.

No **3.º CEB** e, tenho por base uma gestão integrada e progressiva do currículo que promova a recuperação de aprendizagens considerou-se pertinente uma gestão das Aprendizagens Essenciais (AE) das disciplinas de **HISTÓRIA E GEOGRAFIA**, por ciclo. Esta opção, integrada no âmbito do Plano 23|24 Escola+, no domínio de implementação prioritária “Autonomia Curricular”, resulta na redistribuição das cargas horárias das disciplinas, da matriz curricular-base, tal como previsto na Resolução de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho.

A nova gestão curricular foi operacionalizada no ano letivo de 2022-2023, no sétimo ano de escolaridade, na disciplina de Geografia, e no ano letivo de 2023-2024, no oitavo ano de escolaridade, na disciplina de História; aquelas disciplinas passaram a contemplar quatro tempos letivos semanais, nos anos de escolaridade referidos, pressupondo a consecução, num só ano, dos programas de sétimo e oitavos anos. A nova gestão curricular materializou, no presente ano letivo – 2024-25 – outra das

suas alíneas, a saber, a partilha equitativa, de um tempo letivo, entre as disciplinas de História e Geografia, no nono ano de escolaridade, em regime de semestralidade. A aprovação do novo modelo teve, em primeira mão, o pressuposto de garantir o princípio da equidade entre as duas disciplinas, no que respeita aos tempos de lecionação das duas áreas do saber, premissa que os proponentes consideraram incontornável e, por isso, pugnaram pela sua aprovação. Considerado este facto, tal não invalida, no caso da disciplina de História, que os docentes responsáveis reeditem o que esparsamente consta dos documentos oficiais, ou seja, o cumprimento dos programas (nunca revistos, nem quando se procedeu a um corte do tempo letivo destinado à disciplina de História), continua a ser o grande ónus, uma vez que, efetivamente, não houve acréscimo do tempo destinado à lecionação da disciplina, o que aliado à complexidade conceptual do programa, nomeadamente, no nono ano, a que se associa, uma cada vez mais evidente dissociação e incumprimento, por parte dos alunos, daquilo que são os mais elementares deveres académicos e cívicos, continuam a obstaculizar um processo de aprendizagem verdadeiramente consistente e gerador de novas e mais complexas aquisições de conhecimentos, competências e atitudes.

O grupo disciplinar de Geografia começa por manifestar a sua concordância com os elementos do grupo disciplinar de História no que diz respeito à análise acima referida relativa a atitude e responsabilidade dos discentes e da dimensão do programa e da complexidade de determinados conteúdos.

Em relação à distribuição dos tempos letivos decorrentes do desenho curricular em vigor, o grupo disciplinar considera-a benéfica, na medida em que promove um trabalho mais continuado e de proximidade favorecendo o desenvolvimento e consolidação das aprendizagens geográficas de base decorrentes da implementação mais recorrente de atividades mais práticas, que se refletem na valorização da disciplina por parte dos alunos. Esta reorganização curricular não atenua a dificuldade em cumprir os conteúdos programáticos para o ciclo de estudos pelos fatores acima elencados.

Também na disciplina de **MATEMÁTICA**, ao nível do **9.º ANO** de escolaridade, face aos resultados da disciplina do ano anterior, optou-se por delinear um **PLANO DE REFORÇO CURRICULAR** para recuperação e consolidação das aprendizagens menos desenvolvidas, no âmbito da ação “Avançar Recuperando”. Os docentes destacaram que esta medida se tem mostrado fundamental para a consolidação das aprendizagens, tendo um impacto significativo, tanto na quantidade quanto na qualidade do sucesso escolar, neste ano de escolaridade, com um percurso de insucesso na disciplina relevante. O facto de este reforço ser implementado pelo próprio docente titular da disciplina de Matemática da turma

representa também uma mais-valia, pois possibilita uma gestão mais flexível das atividades e, acima de tudo, fortalece o comprometimento dos alunos com o processo de aprendizagem.

1.2. OPÇÕES CURRICULARES E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

1.2.1. DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

No 1.º período foram realizados 8 DAC em 61 turmas do AEGS, verificando-se que todas as turmas dos três ciclos do ensino do Agrupamento realizaram pelo menos um DAC.

No primeiro ciclo, os DAC versaram diversas temáticas, com especial incidência nas áreas da saúde, da segurança e da inclusão; nos ciclos seguintes, verifica-se que o tema “Alimentação Sustentável” foi transversal a todos os anos de escolaridade, havendo, naturalmente, diferenças na sua concretização, desde logo pela diversidade de disciplinas envolvidas. No segundo ciclo, foi também desenvolvido, em todas as turmas, um DAC sobre os Direitos das Crianças.

Na maioria dos casos, regista-se o envolvimento de um número significativo de disciplinas na concretização de cada DAC, facto que evidencia uma alargada articulação curricular, o que contribui fortemente para a aquisição de diferentes aprendizagens essenciais, bem como para o desenvolvimento das diferentes competências do PASEO.

TURMAS	NÚMERO DE DAC REALIZADOS PELA(S) TURMA(S)	DESIGNAÇÃO DOS DAC	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS
T01 T02 T09 T10 T18 T25	1	"As Cores dos Direitos: Diversidade e Empatia"	Português, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento, Oferta Complementar.
T03 T04 T11	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Estudo do Meio, Matemática, Oferta Complementar, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística.
T19	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Estudo do Meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento
T12 T26	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 1º Período 2024-2025

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

T05	1	"Risco - perigo online"	Estudo do Meio, Cidadania, Oferta Complementar, Português, Expressões.
T20 T21	1	"Risco - perigo online"	Estudo do Meio, Português, Educação Artística, Oferta Complementar e Cidadania e Desenvolvimento.
T06 T16 T17 T28	1	"A fuga da ervilha, de Pedro Seromenho"	Português, Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento
T07 T08	1	"A fuga da ervilha, de Pedro Seromenho"	Português, Estudo do Meio e Educação Artística.
T22	1	"A fuga da ervilha, de Pedro Seromenho"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento
T23	1	"Saúde - A fuga da ervilha"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Plástica, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento
T13 T14 T15 T27	1	"O senhor do seu nariz"	Português, Estudo do meio, Expressões, Cidadania e Desenvolvimento, Oferta Complementar
T24	2	"O senhor do seu nariz"	Português, Estudo do Meio, Expressões, Cidadania e Desenvolvimento, Oferta Complementar
		"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Estudo do meio, Oferta Complementar, Expressões
T27	1	"Saúde - O corpo Humano"	Estudo do Meio, Português Educação Artística e Oferta Complementar
5ºA	2	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
		"Direitos das Crianças: Respeitar é cuidar"	Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e Educação Moral e Religiosa Católica
5ºB 5ºC 5ºD 5ºE 5ºF 5ºG	2	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, TIC e Inovação
		"Direitos das Crianças: Respeitar é cuidar"	Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e Educação Moral e Religiosa Católica
6ºA	2	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
		"Direitos das Crianças: Respeitar é cuidar"	Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e Educação Moral e Religiosa Católica
6ºB 6ºC 6ºD	2	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, TIC e Inovação

6ºE 6ºF 6ºG		"Direitos das Crianças: Respeitar é cuidar"	Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e Educação Moral e Religiosa Católica
7ºA 7ºB 7ºC 7ºD 7ºE 7ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, Ciências Naturais e TIC e Inovação
8ºA	1	"Alimentação Sustentável"	Ciências Naturais e Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
8ºB 8ºC 8ºD 8ºE 8ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, Ciências Naturais e TIC e Inovação
9ºA 9ºB 9ºC 9ºD 9ºE 9ºF 9ºG	1	"Alimentação Sustentável"	Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, Ciências Naturais e TIC e Inovação

Quadro 5 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1º Período.

1.2.2. OUTRAS OPÇÕES CURRICULARES

No que se refere à opção curricular, **DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO PRÁTICO OU EXPERIMENTAL COM RECURSO A DESDOBRAMENTO DE TURMAS OU OUTRA ORGANIZAÇÃO**, ao longo do primeiro período foi dada continuidade à flexibilização de carga letiva da disciplina de Matemática para as Ciências Naturais (nos 5.º e 6.º anos), possibilitando a intensificação do trabalho prático e experimental. Esta opção, através do recurso à modalidade de coadjuvância, permite criar condições que promovem a frequência mais regular de trabalho prático, designadamente laboratorial e experimental, no âmbito do ensino da disciplina de Ciências Naturais do 2.º ciclo. Favorece experiências de aprendizagem mais significativas e uma maior envolvência dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Esta medida permite um acompanhamento dos alunos de forma mais eficiente, garantido a segurança e o bom andamento das atividades práticas, laboratoriais e experimentais.

Apesar da não afetação das turmas às salas específicas, presencia-se um esforço imenso dos docentes no planeamento pedagógico, das estratégias que, ao nível das ciências, envolvam as diferentes modalidades de trabalho prático (atividades práticas, de base experimental, de base laboratorial e o

de campo), na sua dinamização assim como na elaboração dos respetivos instrumentos de avaliação das aprendizagens.

No que se refere ao **3.º CEB**, a opção segue na continuidade do **DESDOBRAMENTO DAS TURMAS EM CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA**, nas turmas com mais de vinte alunos. Nas aulas laboratoriais em pequeno grupo, cada aluno tem mais oportunidade de manipular equipamentos, realizar experiências de forma mais próxima e autónoma e receber mais atenção individual do professor, o que fortalece a compreensão teórica e o estímulo da curiosidade científica, garantindo uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Há ainda a considerar que num laboratório a segurança é primordial. Com o desdobramento da turma, é mais fácil garantir que todos sigam os procedimentos adequadamente, reduzindo o risco de acidentes. Pelas razões acima elencadas os docentes das ciências Físico-Naturais consideram que esta medida deveria ser aplicada a todas as turmas.

No que se refere à avaliação da opção de funcionamento de 50 minutos, em **REGIME QUINZENAL**, das disciplinas de Francês e Inglês, no 7.º ano, esta não é concordante:

- Na disciplina de Francês, o funcionamento adotado afigura-se extremamente benéfico à promoção do sucesso, uma vez que esse tempo possibilita um acompanhamento mais individualizado dos alunos, no ano de iniciação da aprendizagem de uma nova língua, que é o ano em que, geralmente, os alunos manifestam mais dificuldades na realização das tarefas solicitadas e necessitam de mais orientações do professor. Além disso, quando os discentes têm um início consistente, com tempo suficiente para consolidar as aprendizagens, é mais provável que continuem interessados e empenhados no estudo da língua. Assim, procura-se alcançar, ao longo do ciclo, uma progressão mais significativa no desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais, competências-chave preconizadas no PASEO para a formação integral de cidadãos globais.

- Na disciplina de inglês, esta opção traduz-se, efetivamente, na diminuição da carga letiva da disciplina, reduzindo o tempo em que os alunos têm contacto direto com a língua inglesa, o que limita e diminui, não só, um acompanhamento mais individualizado aos alunos, por parte da professora, como também a recuperação e consolidação das aprendizagens essenciais de uma língua de carácter universal, essencial ao perfil do aluno do século vinte e um, tendo em consideração o desenvolvimento das áreas de competência, valores e princípios consagrados no PASEO. Acresce o facto de o Inglês ser, a nível mundial, a língua franca, como é visível a nível académico, na tecnologia, na comunicação internacional, no mundo dos negócios e do trabalho, bem como ser a língua oficial dos projetos eTwinning e das várias valências do projeto Erasmus+ em que a escola está envolvida.

A opção curricular **INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA EM BLOCOS QUE SE INSCREVEM NO HORÁRIO SEMANAL** tem sido concretizada através da integração dos **projetos eTwinning** no horário de algumas das turmas, que permite o reforço da comunicação em língua inglesa e o desenvolvimento de competências tecnológicas e ainda da integração no horário semanal, de **uma hora de frequência efetiva nas Bibliotecas Escolares**, dos alunos das turmas do AEGS.

No que se refere aos **projetos eTwinning**, no 1.º Período, no AEGS foram iniciados três projetos eTwinning: "CHEER - Civic Health, Education, and Responsible Nutrition", que aborda as questões da nutrição e bem-estar, através da elaboração de trabalhos com recurso à Inteligência Artificial, na turma 5.º A; "Countries and Folk Dances", sobre danças folclóricas dos países das escolas participantes, na turma 6.º F; "Nourish and Flourish", com o objetivo de abordar hábitos de alimentação saudáveis, na turma 6.º G.

As atividades destes projetos têm sido efetuadas, empenhadamente, pelos alunos envolvidos, em colaboração com os respetivos encarregados de educação.

Através do trabalho colaborativo entre os parceiros europeus, da utilização de aplicações digitais pedagógicas, de metodologias inovadoras e da flexibilização curricular, estes projetos contribuem para a concretização das metas do PE, para a aquisição de AE de diferentes disciplinas e para o desenvolvimento de competências do PASEO, com enfoque nas áreas do Bem-estar, Saúde e Ambiente; Informação e Comunicação e Pensamento Crítico e Pensamento Criativo.

Na hora destinada à frequência da **Biblioteca Escolar**, destacam-se as ações do Domínio Leitura e Escrita, "10 minutos a ler" e "Ler na Biblioteca", as quais promoveram imenso o uso das Bibliotecas Escolares, dos seus serviços e meios disponíveis. Cada uma destas ações possuiu uma calendarização própria, realizada no início do ano letivo, enviada por email e afixada na sala de professores.

O "Ler na Biblioteca", com uma hora mensal na biblioteca escolar, da EB Gonçalo Sampaio e uma hora semanal, nos restantes estabelecimentos, visa fortalecer o contacto dos alunos com os livros incrementando a leitura, a imaginação, a criatividade e a escrita. Esta frequência é referida como muito positiva e gratificante por todos os docentes e alunos. A sua planificação, foi elaborada e praticamente cumprida na totalidade, por todas as turmas.

Para os "10 minutos a ler" foi elaborada também uma calendarização semanal, por Departamento, na EB Gonçalo Sampaio. Assim, em cada semana, um grupo específico promove a leitura diária de livros, artigos de temáticas variadas (cidadania, atualidades), durante 10 minutos. As bibliotecas auxiliaram em sugestões de leitura/ atividades, sempre que solicitadas. Nos restantes estabelecimentos escolares

as temáticas foram criadas e ajustadas pelas Educadoras de Infância/ Titulares de Turma, consoante a época e a temática que estavam a abordar em contexto letivo.

Como avaliação, podemos concluir que estas atividades contribuíram largamente para o desenvolvimento da leitura, interpretação e criatividade dos nossos alunos e criaram um ambiente mais salutar e saudável na relação destes com o livro e com a “obrigação” de ler.

No que diz respeito à opção curricular, **COMBINAÇÃO PARCIAL OU TOTAL DE COMPONENTES DO CURRÍCULO**, os alunos do **2.º e 3.º CEB** beneficiam da combinação total das disciplinas de **CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (CD) E TIC COM A DISCIPLINA DE INOVAÇÃO (OFERTA COMPLEMENTAR)**, em que a sua distribuição possibilita a oferta anual das disciplinas de CD e Inovação e de TIC e Inovação. Esta opção tem-se revelado muito profícua, nomeadamente na possibilidade de promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social em contexto digital e na valorização das tecnologias, o apoio à criatividade, a exploração de ideias e desenvolvimento do pensamento computacional.

Adequada e muito positiva é considerada também, a opção de funcionamento de 50 minutos, em **REGIME QUINZENAL**, das disciplinas de **CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA**, no **7.º ANO** de escolaridade. Além de permitir uma distribuição equitativa da carga horária atribuída às Ciências Físico-Naturais, contribuiu para uma melhor consolidação das aprendizagens essenciais e conseqüentemente de uma melhoria da qualidade do sucesso educativo. Refira-se, também, que esta modalidade tem facilitado a gestão das aprendizagens, evitando que se criem desfasamentos a nível das aprendizagens realizadas nas diferentes turmas do sétimo ano.

1.2.3. EQUIPAS E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

As equipas educativas, incluindo aquelas formadas por docentes do mesmo ano de escolaridade, continuaram a desempenhar um papel crucial no planeamento pedagógico, na preparação de materiais e na definição de procedimentos para a recolha de informações. As boas práticas de trabalho colaborativo entre os docentes permanecem e, a cada vez, adquirem maior relevância, contribuindo para a adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de promover a qualidade educativa e incentivar a intervenção pedagógica, o recurso à coadjuvância — uma metodologia entre pares que inclui observação e acompanhamento no contexto do trabalho em equipa (colaborativo) — tem-se revelado uma estratégia eficaz adotada pelo agrupamento. Esta abordagem tem permitido criar momentos de autoaprendizagem, identificar

fragilidades e apoiar na sua resolução, além de fomentar a partilha de boas práticas e resultados alcançados. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes, conforme avaliado nas atas dos grupos disciplinares.

1.3. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, operacionalizada específica, transversal e globalmente, através dos currículos, projetos ou atividades, foi divulgada no arranque do ano letivo em reunião geral de docentes. A par dessa reunião existem, na plataforma Classroom e na Drive, pastas partilhadas onde estão alojados os documentos estruturantes e materiais diversos.

A divulgação da EECE junto dos encarregados de educação e alunos foi feita, no caso dos primeiros, nas reuniões de arranque do ano letivo e no caso dos segundos nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, dos segundo e terceiro ciclos.

Esta disciplina é lecionada pelos Diretores de Turma que, sob a orientação dos coordenadores de ano, definiram as planificações respeitando as diretrizes da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.

A implementação da Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola evidencia-se, portanto, em parte, pelo desempenho da área disciplinar/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação – 2.º e 3.º ciclos). Neste primeiro período a análise dos resultados permite concluir que:

No primeiro ciclo a avaliação a percentagem de sucesso é de 99%, a 1 pp do sucesso pleno e da Meta do Agrupamento. No segundo ciclo a percentagem de sucesso fica um pouco mais afastada da Meta que é, à semelhança dos outros dois ciclos, de 100 por cento. O desfasamento é de 2,3 pp. No terceiro ciclo foi atingido o sucesso pleno coincidente com a meta do Agrupamento.

Da monitorização da operacionalização da EECE resultam, no final do primeiro período, as seguintes informações:

- Durante o primeiro período foi desenvolvido um conjunto de atividades previstas no PAA que, de forma mais ou menos direta e evidente, colaboraram para a abordagem e aprofundamento de 8 dos 17 domínios, com especial destaque para o dos Direitos Humanos, Saúde e Interculturalidade.
- Em termos de desenvolvimento de parcerias externas, destacam-se as estabelecidas com a GNR – Escola Segura e a Equipa de Saúde Escolar PVL, através das sessões de sensibilização e da implementação do programa +Contigo, no caso da segunda; a Associação Salvador, no âmbito da

comemoração da Semana das Acessibilidades; a Amnistia Internacional, através da iniciativa Maratona de Cartas; a UNICEF Portugal, com o desenvolvimento do Programa Escola pelos Direitos da Criança; a Assembleia da República, através do programa Parlamento dos Jovens; a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, nas cerimónia de encerramento da Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril (com a colaboração do Regimento de Cavalaria N.º 6).

- A colaboração com parceiros internos também foi uma constante, destacando-se o trabalho desenvolvido com o SPO, a Biblioteca Escolar, a Educadora Social ou as coordenações de ano, de ciclo e de diretores de turma.

- Foram desenvolvidos dois DAC que envolveram todas as turmas de segundo e terceiro ciclos, tendo, sempre, havido uma participação ativa da disciplina de CDI. Estes DAC permitiram trabalhar os domínios dos Direitos Humanos, Interculturalidade, Sustentabilidade e Educação Ambiental.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO

Ao longo do 1.º período, a ação do técnico solicitado, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, uma Educadora Social, incidiu no apoio à implementação do Programa de Mentorias do AEGS, nomeadamente através da apresentação do Programa à comunidade escolar. Também, proporcionou apoio técnico e metodológico no âmbito do Programa “SER+” e apoio tutorial a alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências pessoais, sociais e académicas dos alunos envolvidos. Ainda dentro do Programa de “SER+”, a técnica dinamizou ações de sensibilização com grupos turma do 6.º e do 9.º ano de escolaridade sobre o tema “Aqui não há espaço para violência!”.

A técnica integra também a Equipa da Academia de Líderes UBUNTU do AEGS e a Equipa de Gestão e Mediação de Conflitos da Escola Básica Gonçalo Sampaio.

No âmbito do Programa de Mentorias:

No início do primeiro período, procedeu-se à divulgação do Programa no AEGS. Fomentando uma dinâmica de proximidade, a Educadora Social apresentou-se aos alunos envolvidos, assim como a todos os Diretores de Turma, prestando esclarecimentos sobre a implementação do Programa,

nomeadamente sobre os objetivos, a duração, os critérios de inclusão dos mentores e mentorandos e respetivas funções.

A sensibilização e a formação, assim como o acompanhamento dos mentores e mentorandos mostraram-se condições essenciais para o impacto positivo do programa, deste modo, a Educadora Social articulou com Diretores de Turma e alunos, por forma a auxiliar nesta fase inicial do Programa.

A equipa de coordenação do Programa de Mentorias manteve-se em articulação constante e as metodologias implementadas no âmbito deste Programa têm-se revelado adequadas e os alunos têm assumido o seu papel com responsabilidade.

Acompanhamento no âmbito do DL 54/2018, de 6 de julho:

A Educadora Social acompanha seis alunos que beneficiam de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente no âmbito do apoio tutorial. O apoio tutorial focou-se no desenvolvimento de competências essenciais para a organização do estudo, incluindo a elaboração de um horário de estudo, a gestão de tarefas (testes, trabalhos, fichas) e o fortalecimento das competências tecnológicas.

Os alunos intervenientes apresentaram, de modo geral, dificuldades no envolvimento com as aprendizagens e no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, existindo uma adequada articulação da medida em implementação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No âmbito do programa “SER+”:

A Educadora Social ofereceu apoio direto, tanto individualmente quanto em pequenos grupos, a quinze alunos, focando-se em questões comportamentais e sociais. Esse acompanhamento incluiu intervenções pontuais, direcionadas a alunos com comportamentos inadequados ou disruptivos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, em estreita colaboração com os docentes.

Além disso, foi desenvolvido um trabalho de intervenção mais abrangente a nível de turma, solicitado por diversos conselhos de turma e pela Direção do AEGS, com o objetivo de reforçar valores essenciais para promover uma convivência saudável e positiva, bem como orientar sobre comportamentos adequados no contexto escolar.

No âmbito das competências socio-emocionais e com o objetivo de promover relações interpessoais positivas, foi implementado no 1.º ciclo, o Programa DROPI. O programa foi implementado a 57 alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos, proporcionando-lhes ferramentas para a gestão emocional, a resolução de conflitos e o fortalecimento de comportamentos colaborativos. Através de atividades práticas e interativas, o programa contribuiu para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e favorável ao crescimento emocional e social dos alunos.

Constata-se que o trabalho desenvolvido no âmbito do PDSC, através da ação da Educadora Social, tem permitido a construção de relações interpessoais mais saudáveis, favorecendo um ambiente mais coeso e colaborativo.

MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio assume como missão a promoção da Educação Inclusiva, com vista ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, no sentido de que todos possam aceder ao currículo, independentemente dos seus contextos ou das suas retaguardas. Num primeiro momento será avaliado o desempenho dos alunos de diferentes dimensões da diversidade presentes na comunidade escolar, para adequadamente e atempadamente atuar no sentido de contribuir para a eliminação de barreiras à aprendizagem e à inclusão.

1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) pautou a sua atuação no processo de resposta às necessidades e potencialidades dos alunos, no sentido do aumento da sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

No primeiro período, esta estrutura para além dos regulares momentos de articulação, realizou duas reuniões presenciais tendo, entre outros assuntos, analisado a identificação de três alunos do Agrupamento por necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e de um aluno por necessidade de alteração de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Destes,

após análise dos vários documentos apresentados e de ouvir os professores titulares/diretores de turma, resultou a necessidade de implementação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com lugar à elaboração de RTP, para os três alunos e de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, para o outro aluno.

Os elementos da EMAEI, ao longo do primeiro período, mantiveram um contacto próximo e disponível, prestando os esclarecimentos necessários relacionados com a implementação das medidas, na interpretação da legislação relativamente à Educação Inclusiva e no aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento continua a investir na sensibilização para a **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, em momentos estruturantes, como a **recepção aos alunos e atividades de encerramento do 1.º período**, com dinâmicas específicas para sensibilizar os alunos e professores para a inclusão, no sentido de promover o bem-estar socio emocional dos alunos.

1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

Com base na legislação em vigor e nas linhas orientadoras do Plano de Ação Estratégica para a Educação Inclusiva, documento estruturante do AEGS, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) define-se como uma estrutura agregadora de todos os recursos humanos, físicos e materiais do Agrupamento ao serviço de todos os alunos.

No início do período, foi facultada informação a todos os docentes que sensibilizava para o trabalho a desenvolver nas principais valências do CAA.

É composto por diversas valências, nomeadamente as Bibliotecas Escolares, o Laboratório de Inovação e Criatividade (LIC), o Espaço 019, as Salas do Futuro, as Salas de Apoio e ainda os Clubes, Projetos e Programas em desenvolvimento no Agrupamento.

Na EBSGS, relativamente à **Biblioteca Escolar**, este espaço tem promovido diversas atividades que incentivam a leitura e pretendem melhorar as competências linguísticas de toda a comunidade escolar.

É um espaço bastante frequentado e que tem conseguido cativar os alunos e atingir os seus principais objetivos.

No que diz respeito ao **Laboratório de Inovação e Criatividade (LIC)**, este espaço tem tido uma procura considerável por parte dos discentes, pelo que é possível concluir que estes o acham um espaço agradável para estudar, reunir em grupo ou até pesquisar e o veem como uma mais-valia. Tem sido também uma resposta para os alunos a desenvolver um Programa Educativo Individual (PEI). Esta medida tem um impacto positivo nestes discentes, uma vez que é possível prestar um ensino mais individualizado, colmatando dessa forma dificuldades, e também fomentar a autonomia e a autoconfiança, essencial para o desenvolvimento destes.

No que diz respeito ao **Espaço 019**, tem-se verificado uma universalização desta valência. Tem havido uma procura deste espaço por um número mais elevado de alunos e com um perfil mais heterogéneo, refletindo-se quer no sentido de facultar materiais ou tecnologias mais adequadas aos alunos, quer no apoio prestado. Esta valência tem garantido uma resposta que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à inclusão plena de todos os alunos.

Nas Escolas Básicas do Primeiro Ciclo, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura funcional, operativa e dinâmica, que engloba a **Sala do Futuro**, a **Biblioteca** e **Sala de Apoio**, onde é possível atender pequenos grupos, alunos individualmente ou grandes grupos. Esta estrutura conta com a participação e colaboração de docentes e técnicos, nomeadamente Terapeutas do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), assim como dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Relativamente aos **Clubes, Projetos e Programas**, considera-se que, na generalidade, todos contribuiriam amplamente para o desenvolvimento das competências previstas no PASEO, como também foram facilitadores de comportamentos ajustados e promotores das aprendizagens definidas para as diversas disciplinas.

Em conclusão, tem sido possível verificar um maior envolvimento e motivação dos alunos nas tarefas escolares, assim como melhorias no seu processo de ensino/aprendizagem, dando resposta às singularidades de cada aluno, através da gestão flexível do currículo, dos espaços, das atividades e da diversificação de estratégias de acesso ao currículo. Estas dinâmicas têm sido, na generalidade, conseguidas. De facto, o CAA tem tido um impacto positivo, na medida em que os alunos têm desenvolvido competências e aprendizagens essenciais, indo ao encontro do que está preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.3. PARCERIAS (CRI E CCVC)

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio estabeleceu parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que disponibiliza intervenções especializadas nas áreas da terapia da fala, terapia ocupacional e psicomotricidade e o Centro Comunitário Vale do Cávado, com o projeto “Alinhar Sentidos”, que presta intervenção na área da terapia ocupacional com integração sensorial e com abordagem *snoezelen*.

No que se refere à valência de psicomotricidade, há a referir que se tem revelado profícua, uma vez que proporcionou o desenvolvimento de respostas educativas adequadas, ao nível da implementação de atividades terapêuticas de reeducação e desenvolvimento das áreas deficitárias nos alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Quanto à Terapia da Fala, a intermitência da assiduidade da terapeuta, por motivos devidamente justificados, não permitiu ainda obter resultados tão eficazes.

No que diz respeito à segunda parceria, destaca-se a motivação e agrado com que os alunos participam nas terapias, para além dos benefícios de uma intervenção multissensorial que permite o desenvolvimento de competências emocionais, cognitivas, comunicativas, sociais, motoras e educacionais em alunos e crianças com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

2. DESEMPENHO DOS ALUNOS PERTENCENTES A DIFERENTES DIMENSÕES DA DIVERSIDADE DO AEGS

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem migrante e de grupos culturalmente diferenciados.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.

2.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS

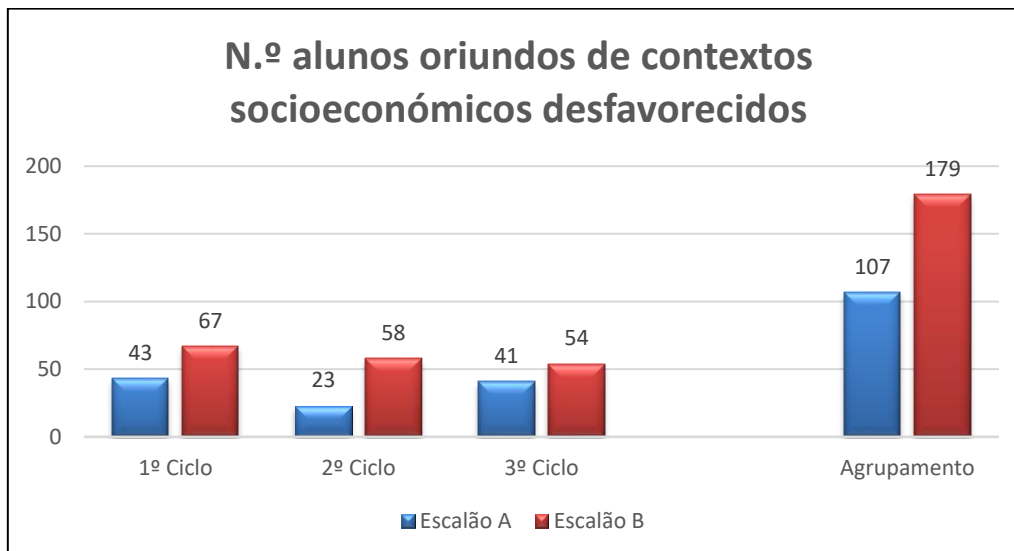


Gráfico 27– Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 27, podemos constatar o número de **alunos do Agrupamento oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 110 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (19% da população discente deste ciclo), 67 usufruem de Escalão B e 43 de Escalão A.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 81 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (27% dos discentes deste ciclo), 58 usufruem de Escalão B e 23 de Escalão A.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 95 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (28% dos discentes deste ciclo), 54 usufruem de Escalão B e 41 de Escalão A.
- Verifica-se, portanto, que a taxa percentual de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos é muito próxima nos segundo e terceiro ciclos, sendo consideravelmente mais reduzida no 1º ciclo. No seu todo, aqueles alunos representam cerca de 23% dos alunos do Agrupamento.

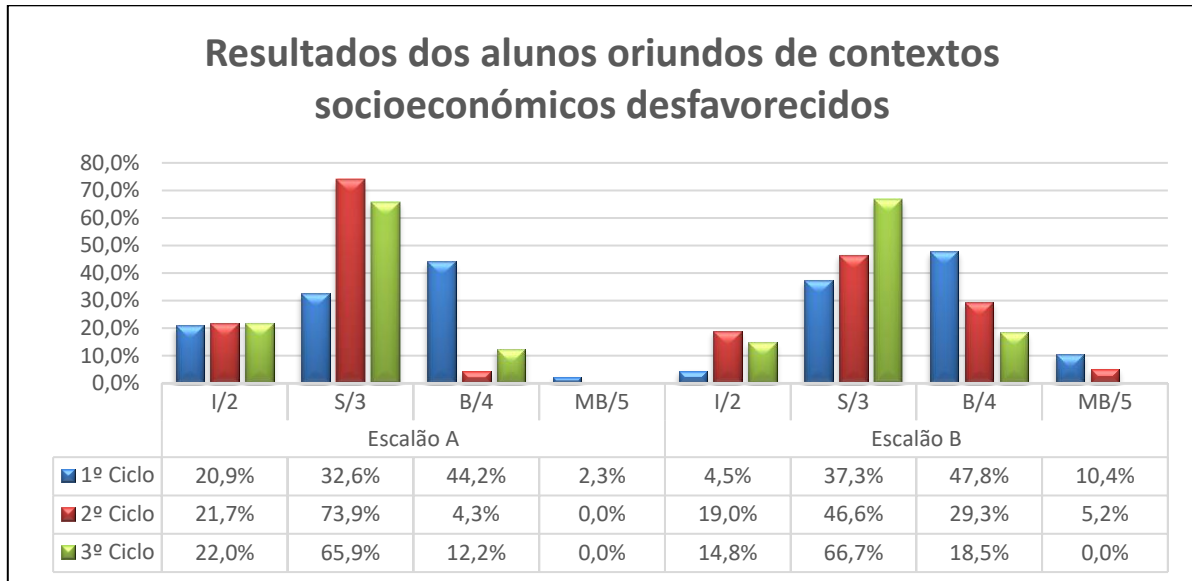


Gráfico 28 – Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 28, podemos constatar os resultados do aproveitamento dos alunos com Escalão A ou B, em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos com Escalão A, observa-se que, nos segundo e terceiro ciclos, a classificação média mais frequente corresponde ao nível 3, cabendo à menção de Bom (nível 4) a maior preponderância das avaliações do primeiro ciclo. Somente pouco mais da quinta parte destes alunos apresenta um nível médio de aproveitamento inferior a três/Suficiente.
- No que concerne aos alunos que possuem escalão B, a distribuição percentual das diferentes classificações médias segue uma tendência idêntica à do escalão A, mas com maior representatividade dos níveis superiores a três.
- Globalmente, observa-se que 78,5% dos alunos beneficiários de Escalão A e 87,7% dos que possuem Escalão B apresentam nível médio de aproveitamento “positivo”.

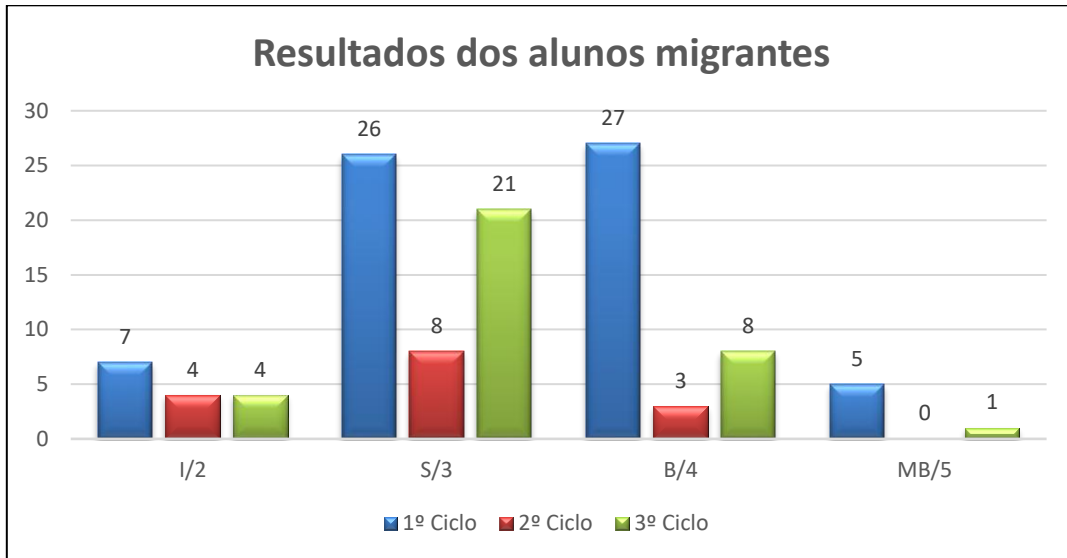


Gráfico 29 – Resultados dos alunos migrantes.

Pela análise do Gráfico 29, podemos constatar os valores médios de aproveitamento dos **alunos migrantes**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 65 alunos de origem migrante, 89,2% conseguiu alcançar um resultado igual ou superior a suficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 15 alunos de origem migrante, 73,3% conseguiu alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 34 alunos de origem migrante, 88,2% conseguiu alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- Conclui-se, portanto, que o aproveitamento dos alunos de origem migrante é, em todos os ciclos, assinalavelmente positivo.

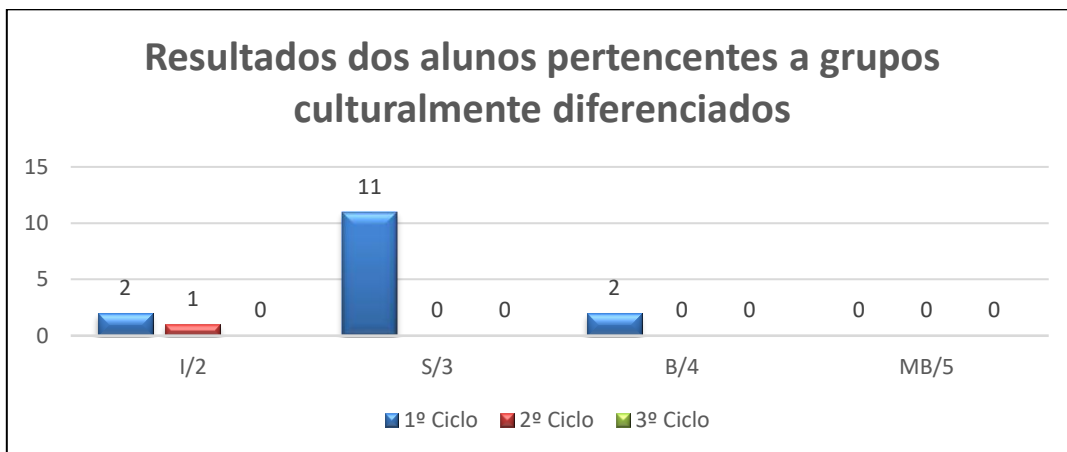


Gráfico 30 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.

O Gráfico 30 reporta os valores médios de aproveitamento alcançados pelos **alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No 1º Ciclo, dos 15 alunos considerados, 13 conseguiram alcançar um resultado igual ou superior a suficiente (86,7%).
- No 2º Ciclo, o único aluno identificado nestes grupos obteve nível médio igual a dois.
- No 3º Ciclo, não foi identificado qualquer aluno nestes grupos.
- Globalmente, regista-se uma taxa de aproveitamento médio “positivo” de 81,3%.

2.2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

2.2.1 MEDIDAS UNIVERSAIS

No decurso do primeiro período letivo, os docentes consideraram fundamental mobilizar respostas educativas para 315 alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, num primeiro nível de intervenção – medidas universais – distribuídas de acordo com o gráfico abaixo representado.

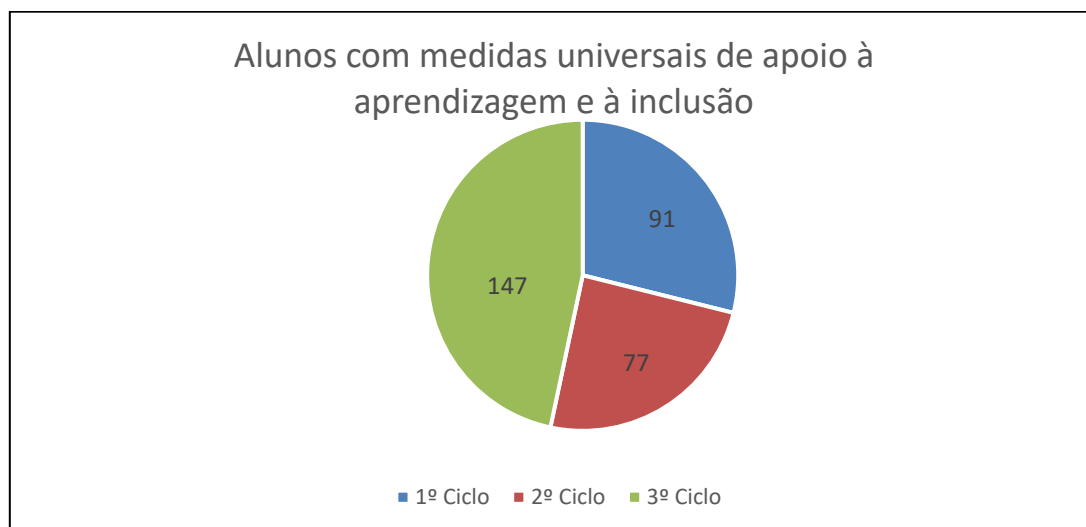


Gráfico 31 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.

Genericamente, no âmbito da mobilização de medidas universais, as opções mais utilizadas foram as acomodações curriculares, a diferenciação pedagógica e a intervenção em pequenos grupos com foco académico/comportamental.

2.2.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS

No que diz respeito aos níveis de intervenção – seletivas e adicionais – no AEGS encontram-se identificados 6 alunos na Educação Pré-Escolar, 23 no 1.º CEB, 21 alunos no 2.º CEB e 42 no 3.º CEB, num total de 92 alunos. Destes 92 alunos, 15 possuem barreiras à aprendizagem e à participação de tal modo significativas que beneficiam de medidas adicionais.

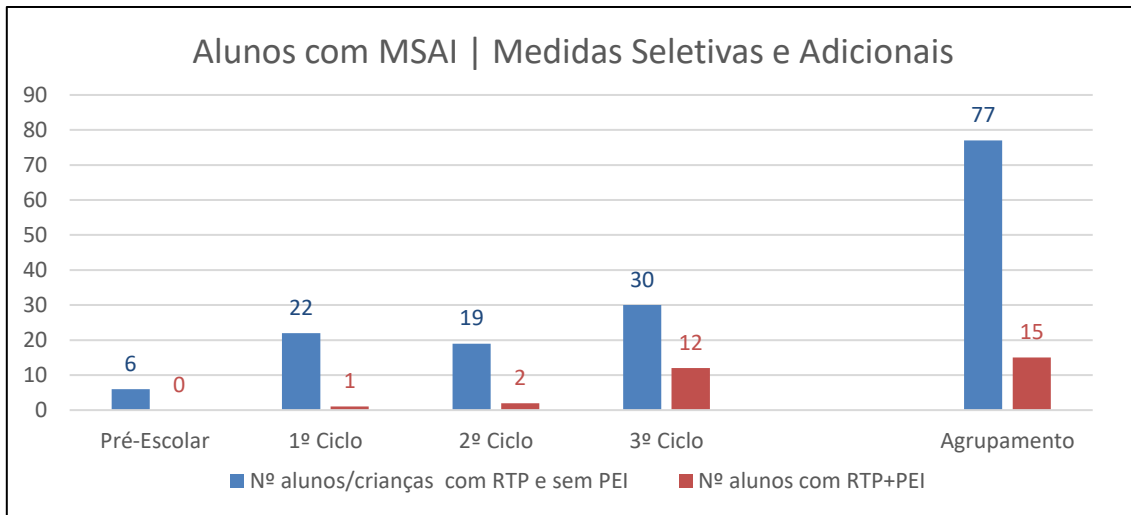


Gráfico 32 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino.

2.2.3. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO

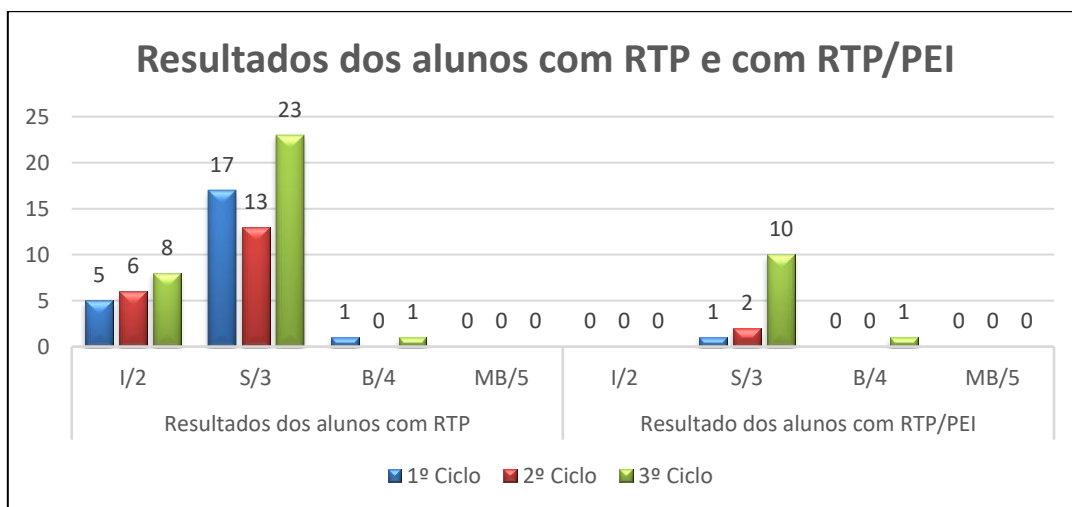


Gráfico 33 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.

Pela análise do Gráfico 33, podemos constatar os resultados dos alunos com **Relatório Técnico-Pedagógico** (alunos que usufruem de Medidas Seletivas) e dos alunos com **Relatório Técnico-pedagógico/Programa Educativo Individual** (alunos que usufruem de Medidas Adicionais), em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos que apenas beneficiam de medidas seletivas, observa-se que, em todos os ciclos, a sua maioria apresenta nível médio de aproveitamento Suficiente/3; os restantes elementos distribuem-se de modo pouco significativo pelos níveis Insuficiente/2 e bom/4; globalmente, 74,3% destes alunos apresentam nível médio superior ou igual a três/Suficiente.
- Os discentes que beneficiam de medidas adicionais apresentam, todos, nível médio de aproveitamento Suficiente/3 ou Bom/4.

Relativamente aos alunos com **Plano Individual de Transição (PIT)**, apenas se registam quatro casos, no 3.º Ciclo, os quais obtiveram nível médio 3.

Importa referir que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas revelaram-se, na sua generalidade, adequadas e eficazes, tendo um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nos três níveis de ensino considerados, a medida Adaptações Curriculares Não Significativas, tem permitido a evolução das aprendizagens na maioria dos alunos, sendo necessário efetuar reajustes em alguns alunos.

No que concerne ao Apoio Psicopedagógico, a implementação da medida teve alguns constrangimentos, neste primeiro período. Dado que as psicólogas iniciaram funções apenas a partir do mês de outubro, tendo sido necessária a reorganização do serviço, não foi possível iniciar a intervenção de forma direta com todos os alunos indicados.

Apesar destas limitações, a implementação destas medidas tem sido, de uma forma geral, positiva, não sendo ainda possível aferir o seu efeito na superação de dificuldades.

As intervenções realizadas têm tido foco essencialmente no domínio emocional, cognitivo, comportamental e relacional dos alunos, em articulação com docentes e Encarregados de Educação.

Relativamente à medida Antecipação e Reforço das Aprendizagens, os docentes que a implementaram, foram unânimes em classificá-la como fundamental para a evolução e sucesso dos

alunos, tendo aumentado a sua prontidão e motivação no envolvimento na tarefa, em contexto de sala de aula.

Ao nível da medida de Apoio Tutorial, os professores referiram o carácter positivo da medida para o treino de competências académicas, pessoais e sociais, tendo permitido o maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares. Este tem visado, sobretudo, o estudo orientado, a organização dos cadernos diários e ainda a regulação comportamental. De um modo geral, os alunos têm sido assíduos e pontuais, demonstrando uma atitude cada vez mais cooperante e participativa.

2.2.4. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA

No seguimento da ação multifacetada de enriquecimento pedagógico que caracteriza o habitual trabalho do Agrupamento, despontaram, ao longo do primeiro período letivo, diversos projetos, de índole disciplinar, transdisciplinar e/ou cívica, integrados ora nos Planos Curriculares de Turma, ora no PAA, que se afirmam como alavancas seguras do desenvolvimento cognitivo e social de todos os intervenientes e da valorização dos alunos que se mostram capazes de ir mais além, no saber e no fazer. O notório envolvimento dos discentes e a apreciação positiva que a avaliação das referidas atividades assinala, permitem concluir que a missão de valorizar e aprimorar a excelência tem sido bem-sucedida.

MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

No período letivo em apreço, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, apenas pôde funcionar em pleno a partir do dia 22 de outubro, data em que foi preenchida a segunda vaga de psicologia colocada a concurso, sendo que a outra vaga também foi preenchida apenas em meados do mesmo mês, factos que motivaram algum atraso nos trabalhos.

Segundo os testemunhos das duas psicólogas, as principais tarefas realizadas foram: a realização de avaliações e psicológicas de discentes e/ou estudo de processos de anos anteriores, o acolhimento de encarregados de educação e de alunos para definição da continuidade de intervenção ou de objetivos para a intervenção e a articulação com docentes titulares ou diretores de turma sobre estas situações,

incluindo o necessário retorno sobre as avaliações psicológicas, tendo-se também iniciado a orientação vocacional aos alunos do 9º ano.

No Gráfico 34 podem observar-se os valores estatísticos referentes à dinâmica do acompanhamento psicopedagógico individualizado, ao longo do primeiro período letivo.

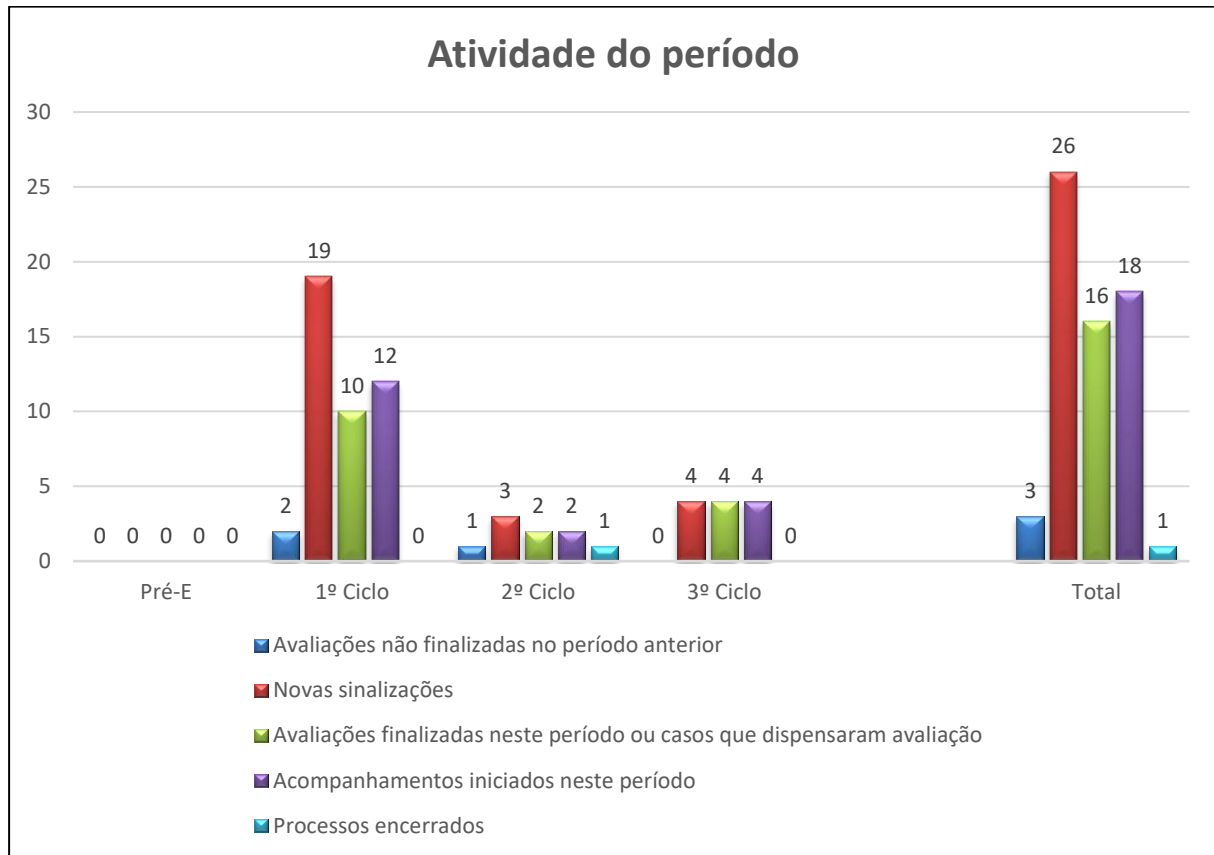


Gráfico 34 – Nº de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 1º período.

Pode notar-se que, neste período:

- Foram iniciados 18 acompanhamentos, resultantes da conclusão de 16 avaliações ou de casos que dispensaram avaliação;
- Ocorreram 26 novas sinalizações;
- Foi encerrado um único processo.

O elevado número de sinalizações ocorridas na fase final do período não permitiu realizar a intervenção ou avaliação de alguns alunos, devido à incompatibilidade de agendamento. O assunto será tratado no decurso do próximo período letivo.

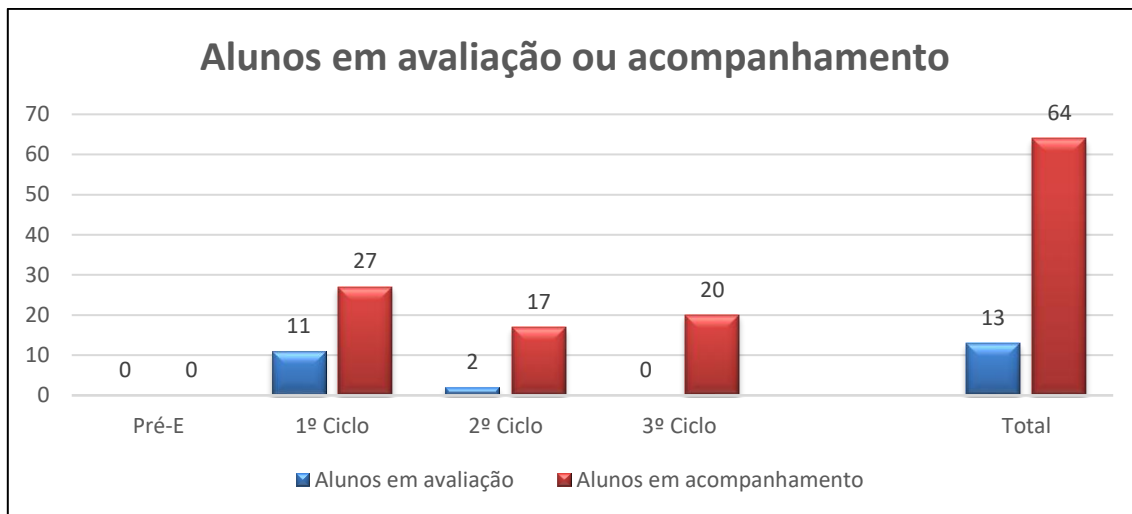


Gráfico 35 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 1º período letivo.

No Gráfico 35 encontra-se a distribuição dos alunos em avaliação ou em acompanhamento pelas psicólogas do SPO, no final do período em análise, nos diferentes ciclos de estudo. Assim, constata-se que havia 60 alunos em acompanhamento psicopedagógico, repartidos pelos diferentes ciclos: 27 alunos no primeiro ciclo (4,6% dos alunos do 1º ciclo), 17 alunos no segundo (5,6% dos alunos do 2º ciclo) e 20 alunos no terceiro ciclo (5,8% dos alunos do 3º ciclo). Há, ainda, 13 alunos em avaliação, sendo a sua maioria do primeiro ciclo.

PLANO DE AÇÃO DA EAMA

O Plano de Ação da EAMA, para o ano letivo 2024/2025, integra as seguintes ações:

EQUIPA DE APOIO À MELHORIA DO AGRUPAMENTO		
PLANO DE AÇÃO 2024-2025 - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES		
Mês	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
Setembro/ outubro	Elaborar o Plano de Ação para 2024-2025.	Todos
Novembro	Atualizar as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.	Coordenador
Dezembro	Atualizar as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.	Todos
	Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas.	
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	
Janeiro	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	

Fevereiro	Fazer a monitorização dos DAC.	Todos
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	
Março	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	Coordenador
	Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas.	Todos
Abril	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	
Maio	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	Todos
Junho	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2024-2025.	
Julho	Fazer a monitorização dos DAC	Todos
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2024-2025.	

Quadro 6 – Plano de Ação da EAMA para 2024/2025.

Relativamente ao Plano de Ação da Equipa AMA, apresentado no Quadro 9, constata-se que a generalidade das ações previstas para o primeiro período letivo foi cumprida.

Recolhido o parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 25 de fevereiro de 2025

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 13 de março de 2025